



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

# NEWSLETTER

NÚMERO 123  
MAIO 2011



**FRONTEIRAS**

# Próximo Futuro / Next Future

4

## Grandes Lições e Encontros de Fotografia de Bamako

O dia 13 de Maio marca o reinício das intervenções artísticas do Programa Gulbenkian Próximo Futuro, com a abertura de uma grande exposição de fotografia e vídeo e o regresso das Grandes Lições. **Fronteiras**, que se apresentará nas Galerias de Exposições Temporárias da Sede da Fundação, reúne 180 fotografias e vídeos de artistas africanos e afro-americanos, naquela que será a maior exposição de sempre de fotografia africana, em Portugal. Aqui lhe apresentamos também os primeiros convidados para as **Grandes Lições**.

9

## O caminho percorrido na Formação Médica Avançada

Há quase três anos, a Fundação Gulbenkian iniciou um programa de doutoramento inédito na formação médica avançada. Até hoje, 30 médicos frequentam este Programa e outros 10 estão prestes a entrar. Fomos saber como tem sido a experiência dos primeiros médicos-cientistas no caminho da investigação.



13

## Campanha na estrada

Arrancou em Évora, e já passou por Lisboa, a campanha Comer Bem é mais barato. Uma campanha diferente, a pensar na necessidade de uma alimentação cheia de nutrientes, que alerta para a necessidade de substituição da comida rápida e pré-cozinhada por refeições mais equilibradas e mais económicas. O mercado municipal de Évora (na foto) e a Praça 1º de Maio foram os primeiro locais visitados pela carrinha da alimentação.

*A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.*

**NEWSLETTER** NÚMERO 123.MAIO.2011 | ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Sara Pais  
Colaboram neste número Ana Barata | DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro [DDLX] | REVISÃO DE TEXTO Rita Veiga [dito e certo] | FOTO DA CAPA Kader Attia (Argélia-França), *Rochers Carrés*, 2009 © Galerie Christian Nagel  
IMPRESSÃO Greca Artes Gráficas | TRAGEM 10 000 exemplares | Av. de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00  
info@gulbenkian.pt | www.gulbenkian.pt



16

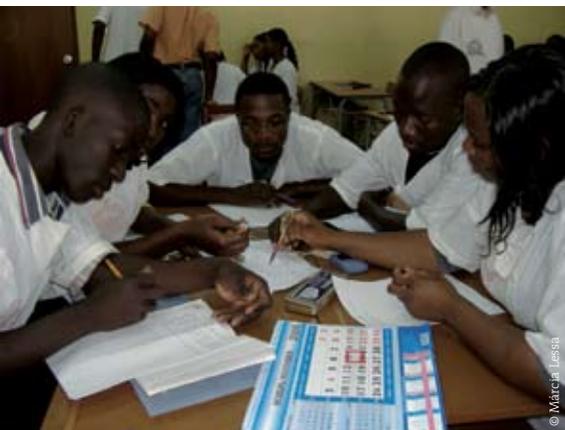
### **Jazz em Agosto 2011**

O pianista **Cecil Taylor**, o trompetista **Wadada Leo Smith**, o saxofonista e clarinetista **Peter Brötzmann** e o baterista e compositor **John Hollenbeck** são quatro grandes nomes do Jazz que este ano estarão no Anfiteatro ao Ar Livre, de 5 a 14 de Agosto. Esta 28.ª edição apresenta também um ciclo de filmes documentais no CAM e uma extensão ao novíssimo Teatro do Bairro.

20

### **Fundação Gulbenkian apoia cuidados paliativos**

A Fundação Gulbenkian e o Ministério da Saúde assinaram um protocolo sobre cuidados paliativos. O acordo, que envolve a Unidade de Missão para os Cuidados Continuados Integrados e o Instituto Português de Oncologia, prevê, entre outras acções, a formação nesta área de 1500 enfermeiros e médicos nos próximos três anos.



27

### **Educação em Benguela**

O Programa Gulbenkian de Ajuda ao Desenvolvimento apoiou e desenvolveu, através da Escola Superior de Educação de Setúbal, um projecto de formação de formadores de professores para o ensino primário em Angola. Uma experiência que foi também um desafio para os professores de ambos os países.

## **índice**

### **em relevo**

#### **4 Fronteiras**

**Mostra de fotografia africana e afro-americana**

### **a seguir**

#### **9 Programa de Formação**

**Médica Avançada – o caminho percorrido**

#### **13 Comer bem é mais barato**

#### **14 Gulbenkian Música em Maio**

#### **16 Jazz em Agosto 2011**

#### **18 Ambiente. Porquê ler os clássicos?**

#### **19 Fundações em Cascais**

#### **19 Estratégias para as migrações na próxima década**

#### **20 Promover os direitos dos deficientes**

#### **20 Fundação Gulbenkian apoia Cuidados Paliativos**

#### **21 Catálogos de Exposições na Biblioteca de Arte**

#### **22 breves**

#### **26 novas edições**

#### **27 projectos apoiados**

#### **bolsesiros gulbenkian**

#### **28 Sónia Grané**

#### **uma obra**

#### **30 Espólio do Movimento de Renovação da Arte Religiosa**

#### **32 agenda**



Saïdou Dicko (Burkina Faso), *Le voleur d'ombres*, 2005-2009

## Próximo Futuro

# Fronteiras

Mostra de Fotografia Africana e Afro-americana

*O Programa Gulbenkian Próximo Futuro apresenta este mês a mais importante mostra de fotografia contemporânea africana e afro-americana – os Encontros de Bamako.*

***Fronteiras** é o título da exposição colectiva de fotografia e vídeo que abre nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian a **13 de Maio**, às 22h. Nesse mesmo dia, de manhã e à tarde, realizam-se as primeiras de várias **Grandes Lições do Próximo Futuro** para este ano. À noite, a seguir à inauguração da exposição **Fronteiras**, haverá um **Baile na Garagem** da Fundação com DJs convidados.*

em relevo



© Yo-Yo Gonthier

Yo-Yo Gonthier (Ilhas Reunião), *Le surveillant*, Maurice, 2008

**S**ão artistas da Líbia, Egipto, Argélia, Chade, Tunísia, África do Sul, Mali, Burkina Faso, Costa do Marfim, Reunião, Nigéria, Quênia, Marrocos, República do Congo, República Centro-Africana, Sudão, Madagáscar... Produzida em 2009, no âmbito da última edição dos **Encontros de Bamako – Bienal Africana de Fotografia**, a mostra **Fronteiras** vai ocupar, até 28 de Agosto, as Galerias de Exposições Temporárias da Sede da Fundação Gulbenkian, onde estarão reunidas cerca de 180 fotografias e vídeos, naquela que será a maior exposição de fotografia africana alguma vez mostrada em Portugal.

“A Bienal de Fotografia de Bamako [Mali] é sempre um momento de revelação de artistas e de temáticas”, diz António Pinto Ribeiro, comissário do Programa Gulbenkian Próximo Futuro. Foi esta Bienal que revelou ao mundo, por exemplo, o fotógrafo moçambicano Ricardo Rangel (1924-2009).

**Fronteiras** foi a grande exposição panafricana que os Encontros de Bamako apresentaram em 2009, com direcção artística de Michket Krifa e Laura Serani. Para as duas curadoras, “a questão das *Fronteiras* é eminentemente actual e paradoxal num mundo onde, por um lado, se proclama e se pratica o desaparecimento das fronteiras políticas e económicas



Ali Mohamed Osman (Sudão), *Livestock production ready for exportation to Arab countries*

e, por outro, são erigidos muros para protegê-las”. As obras que compõem esta exposição apresentam assim diversas interpretações e representações das questões sociopolíticas, culturais e identitárias que envolvem as fronteiras e as suas realidades complexas. São trabalhos que falam de fluxos migratórios, quer em direcção à Europa, quer dentro do próprio continente africano, onde as fronteiras são tão ou mais intransponíveis do que as que separam os outros continentes. “Nota-se que nestas fotografias há tensão; tensão entre grupos, tensão com alguns regimes e com a autoridade”, diz António Pinto Ribeiro. Fala de artistas que trabalham “as fronteiras como situação de dor ou de sacrifício”, mas também “como forma de ultrapassar essa situação que um país ou uma pessoa vivem”.

### **O LUGAR DE CADA UM**

Yo-Yo Gonthier, por exemplo, é um fotógrafo nascido no Níger, mas cujos pais são originalmente das ilhas Reunião. Trabalha sobre “a fronteira que no fundo ainda existe entre o espaço dos brancos e o espaço dos negros e que é muito bem demarcada, porque existe toda uma estrutura de vigilância e de repressão, que define muito bem o lugar de cada um”, diz o comissário do Próximo Futuro. Mas um dos aspectos mais importantes nesta exposição, segundo António Pinto Ribeiro, é o que mostra o trabalho de artistas de todos os países africanos, incluindo do Norte de África, “uma parte do continente africano que habitualmente, nas nossas representações de África, é excluído”. Assim, encontramos

artistas do Egipto ou de Marrocos, mas também o trabalho de fotógrafas: “Há muitas mulheres a fotografar, em alguns casos de forma bastante ousada, o que é curioso”, acrescenta. Será o caso de Majida Khattari, uma marroquina a viver entre França e Marrocos, que se “apropria de imagens da representação europeia das mulheres marroquinas”. António Pinto Ribeiro aponta ainda o recurso à fotografia de cor: “Durante muitos anos, a fotografia a cores era quase um interdito”, diz, pois os históricos da fotografia africana consideravam que a fotografia “a sério” deveria fazer-se a preto e branco. “Esta transição faz-se com os mais jovens; é um acto de rebeldia que se prende também com a utilização de outras técnicas, que lhes permitem produzir aquilo que são as suas imagens do mundo.”

A grande maioria dos artistas presentes em *Fronteiras* tem entre 30 e 35 anos – muitos são desconhecidos do público europeu –, mas há também alguns artistas “séniores”. É o caso do fotógrafo sudanês Ali Mohamed Osman, que consegue fotografar mesmo no meio de situações de guerra ou de grande destruição. O seu trabalho fala de lugares, cais de partida, em que não se sabe se as pessoas estão a partir ou a chegar. Já Saïdou Dicko, nascido no Burkina Faso em 1979, sempre se interessou por sombras. Enquanto pastor, desenhava-as em folhas de papel, das cabras e ovelhas do rebanho que guardava. Quando um dia lhe ofereceram uma máquina fotográfica, conta-se, passou do desenho para a fotografia, mas a temática manteve-se: as sombras. Hoje, apresenta-as em painéis de grandes dimensões feitos de pequenas polaroids.



## AS IMAGENS VÍDEO

Apesar da democratização que o digital veio proporcionar à produção de vídeo, continua a ser difícil para muitos angariar recursos para trabalhar nesse suporte. Diz o comissário do Programa Próximo Futuro: “Há, contudo, um conjunto de artistas que fizeram essa passagem e que, através do vídeo, contam aqui histórias pessoais, ou ficções de histórias possíveis, histórias de viagens, de enclausuramento.” O tema do visto é recorrente nos vídeos, mas também há auto-retratos. “Há muita gente a trabalhar em vídeo: algumas obras são de natureza mais narrativa, outras são mais impressionistas. E depois há trabalhos de natureza muito sofisticada, nomeadamente o de Bouchra Khalili, uma fotógrafa franco-marroquina reconhecida, que já expõe internacionalmente há vários anos e cujo trabalho recai sobre os fluxos entre o Norte de África e a Europa.”

Estes trabalhos e muitos outros podem ser vistos até 28 de Agosto, nas Galerias de Exposições Temporárias da Sede da Fundação Gulbenkian. A **13 de Maio, à inauguração (22h) segue-se um baile** organizado na Garagem da Fundação com a música dos DJs Kenneth Montague e Lyndon Barry.

## GRANDES LIÇÕES

Em 2011, o ciclo de Lições que o Próximo Futuro preparou divide-se em dois grupos: o primeiro apresenta-se a **13 de Maio**; o segundo a **17 de Junho**. No primeiro grupo de conferencistas estão Breyten Breytenbach, Patrick Chabal, Kole Omotoso e Yudhishtir Raj Isar. **Breyten Breytenbach** é um sul-africano que vive actualmente entre Nova Iorque, Paris e Berlim. Foi um grande activista durante o Apartheid, é poeta e ensaísta. Segue-se **Patrick Chabal**, professor de História e Política Africana do King's College (Londres), cuja intervenção é talvez a mais aguardada junto das comunidades de investigação em Portugal, onde Patrick Chabal reúne já muitos leitores. No dia 13 irá falar da forma como o futuro do Ocidente está incontornavelmente ligado ao futuro do Não-Ocidente. “Há uma interdependência total e durante muito tempo os regimes e as culturas ocidentais viviam tão mesmizados, que pensavam que o que acontecia

à sua volta ou era consequência do seu próprio desenvolvimento, europeu ou ocidental, ou, se não era, então esse acontecimento era secundário”, explica António Pinto Ribeiro. “Hoje, parece uma evidência que o que está a acontecer nos regimes árabes e do Norte de África vai afectar também o Ocidente.” A Lição seguinte está a cargo do nigeriano **Kole Omotoso**, o primeiro pensador africano a equacionar a relação Norte-Sul a partir do Sul. “Foi o primeiro a pensar como se olha a Europa e o Ocidente a partir do Sul”, garante António Pinto Ribeiro. Mas não só: Kole Omotoso também terá sido pioneiro ao colocar na agenda internacional o debate que envolve os escritores africanos, ao defender que estes deveriam escrever em línguas “universais”, como o inglês, o francês, o espanhol ou o português, para poderem ser entendidos por uma grande comunidade de leitores, em detrimento das línguas locais, que lhes poderiam trazer um reforço das questões identitárias. “Foi uma tomada de posição nos anos 80 que abriu grandes polémicas entre grupos de escritores africanos”, conta Pinto Ribeiro. Por último, a echar este grupo de conferencistas, temos **Yudhishtir Raj Isar**, analista das teorias culturais e professor na Universidade Americana de Paris. “É um grande especialista em questões onde a Cultura se relaciona com a Economia e, em especial, no que diz respeito a África.” Também trabalha com questões que envolvem o bem-estar, a felicidade e o desenvolvimento económico e cultural. ■

### GRANDES LIÇÕES

**13 MAIO, SEXTA-FEIRA**

AUDITÓRIO 2

**09H30 BREYTEN BREYTENBACH (ÁFRICA DO SUL)**

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

**11H30 PATRICK CHABAL (FRANÇA)**

*WESTERN RATIONALITY AFTER POSTCOLONIALISM*

**14H30 KOLE OMOTOSO (ÁFRICA DO SUL)**

*THE ENDANGERING AMBIGUITY OF THE WABENZI*

*TRIBE: NEXT FUTURES AFRICA*

**16H YUDHISHTIR RAJ ISAR (FRANÇA)**

*'CULTURAL POLICY': CONFRONTING A HYDRA*

## O Estado das Artes em África e na América do Sul

As sessões do *workshop* de investigação e produção teórica que o Programa Gulbenkian Próximo Futuro dedica ao **Estado das Artes em África e na América do Sul** são abertas ao público no dia **12 de Maio**. O objectivo é estudar e problematizar o estado das várias artes nos países de África e da América do Sul, e nas suas diásporas, com referência a casos de estudo e reflexões sobre a produção local e a sua

internacionalização. Para participar neste *workshop*, para além dos Centros de Investigação parceiros habituais deste Programa, o Próximo Futuro tem como convidados Bárbara Alves (Portugal), Cergio Prudencio (Bolívia), Federica Angelucci (Itália) e Kenneth Montague (Canadá).

[www.proximofuturo.gulbenkian.pt](http://www.proximofuturo.gulbenkian.pt)



## Programa de Formação Médica Avançada **O caminho percorrido**

*Em 2008, a Fundação Gulbenkian (com o apoio de outras entidades\*) iniciou um programa de doutoramento inédito na formação médica avançada, ao permitir que 10 jovens médicos se candidatassem a uma carreira onde a investigação se possa aliar à prática clínica. Quase três anos depois, com três cursos iniciados e um novo em fase de apreciação de candidaturas, é tempo de olhar para o caminho percorrido.*

**N**o final de Março, os 30 médicos que fazem parte deste Programa (PFMA) reuniram-se durante um fim-de-semana intenso para troca das suas experiências e do trabalho realizado (na foto). Além da cumplicidade e da camaradagem visíveis, este Encontro deu a conhecer as várias fases dos projectos individuais de investigação, temas e processos desenvolvidos até aqui.

No início do Programa, a Newsletter deu a conhecer quatro dos primeiros dez médicos que frequentavam o PFMA – dois a tempo inteiro e dois a tempo parcial. Quase três anos depois, fazemos apenas duas perguntas, em forma de balanço, sobre os seus projectos:

- 1 – Qual é o tema da sua investigação?**
- 2 – Como tem sido a sua experiência nestes dois anos?**



#### **SOFIA BRAGA**

1.<sup>a</sup> edição do PFMA (tempo inteiro), médica oncologista no IPO, a preparar tese no **Instituto Gulbenkian de Ciência**

1 – Estou a trabalhar em biologia computacional. Analiso uma grande quantidade de dados com recurso a computadores e a programação e, portanto, não trabalho num laboratório convencional. Trabalho em genómica de carcinoma da mama.

Analiso o DNA dos tumores, procurando perceber que amplificações ou deleções existem, e também o RNA, para entender quais os genes que estão a ser mais ou menos expressos pelos tumores. Analiso especialmente dados de tumores das doentes e correlaciono as alterações ao nível do DNA e do RNA com os dados clínicos das doentes. Nomeadamente a sobrevida e a recaída, que são as variáveis que mais nos interessam na clínica.

Tenho muito poucos dados das minhas doentes. Tive a sorte de estabelecer uma colaboração com o professor Carlos Caldas, um oncologista português que trabalha no Cambridge Research Institute. Estou agora a entrar numa fase mais aplicada do meu trabalho, em que estou a validar as minhas previsões no material de doentes portuguesas do Hospital de São José e, possivelmente, também do IPO.

2 – Tem sido muitíssimo boa. Interrompi a clínica e os doentes. Tenho saudades, mas acho que foi essencial para mudar para uma área exigente e muito diferente da minha. O Instituto Gulbenkian de Ciência é uma instituição notável, da qual nos devemos orgulhar, congrega um grupo de cientistas empenhados e diversos que imprimem uma dinâmica muito motivante. O IGC foi eleito pela segunda vez uma das dez melhores instituições fora dos Estados Unidos para fazer *postdoc*.

Trabalho num grupo teórico onde me sinto muito bem, mas a adaptação não foi fácil. Inicialmente, não havia ninguém interessado em cancro. Agora, já consegui motivar um colega meu, estudante de doutoramento, a interessar-se por cancro. Ele tem-me ensinado a pensar de uma forma mais abstracta. Recentemente, recrutámos uma bolsista

**“Gostava de poder conciliar a clínica e investigação. Este tipo de médicos já existe há décadas fora do nosso país”**

de *postdoc* que se doutorou em cancro do cólon, para trabalhar num projecto financiado pelo programa Harvard-Portugal. Portanto, com o tempo, o meu grupo tem vindo a tornar-se cada vez mais próximo dos meus interesses. Devo isso, também, ao meu orientador, José Pereira Leal.

No futuro gostava de poder conciliar a clínica e investigação. Este tipo de médicos já existe há décadas fora do nosso país, embora, por cá, ainda seja pouco comum. Implica que tenhamos menos tarefas clínicas e tenhamos “tempo protegido” para investigação. Cabe-nos mostrar que vale a pena existirem médicos destes.



**“A experiência tem sido deveras enriquecedora e estimulante.”**

#### **NUNO FIGUEIREDO**

1.<sup>a</sup> edição do PFMA (meio tempo), médico cirurgião no Hospital de Santa Maria, a preparar tese no **Instituto de Medicina Molecular**

1 – A minha investigação tem por tema a Sepsis Abdominal Grave. Trata-se de um síndrome gravíssimo com uma mortalidade que ronda os 50 a 80 por cento. Quando o nosso organismo se depara com uma infecção grave, por exemplo, intra-abdominal, ocorre uma resposta inflamatória sistémica que tenta controlar essa infecção. Quando se torna exacerbada, esta inflamação acaba por provocar falência sequencial e múltipla de órgãos, levando inexoravelmente à morte do doente. Na clínica, este desfecho ocorre mesmo com terapêutica máxima de suporte de órgãos, antibio-terapia de largo espectro e controlo do foco infeccioso que desencadeou estes acontecimentos.

2 – Sou cirurgião digestivo no Serviço de Cirurgia I do Centro Hospitalar Lisboa-Norte (Hospital de Santa Maria), dirigido pelo prof. doutor Paulo Costa. Na clínica, deparei-me com as limitações que existem no tratamento dos doentes com infecções graves intra-abdominais. Numa perspectiva de investigação de translacção, transporte para o Laboratório as questões que me perturbavam, procurando respostas que me possam ajudar a tratar os meus doentes.

Ao abrigo do Programa de Formação Médica Avançada, encontro-me a desenvolver a minha investigação na Unidade de Biologia Celular do Sistema Imunitário (Instituto de Medicina Molecular), liderada pelo prof. doutor Luís Moita. A experiência tem sido deveras enriquecedora e estimulante. Encontrei no Laboratório UBCSI um ambiente fantástico de entre-ajuda e troca de ideias entre os meus colegas. O meu P. I., que também é médico, soube entender as minhas condicionantes de tempo e de *background*, criou as condições necessárias para que eu pudesse evoluir e promoveu a minha integração numa equipa que já se encontrava formada e a funcionar em pleno.

Com isto foi possível concluir, até à data, um *screening in vitro* de genes que regulam etapas-chave da activação e progressão da cascata de inflamação. Tendo por base este estudo preliminar, encontramos-nos a dissecar, numa óptica mecanicista, quais os genes mais importantes para o desenvolvimento e progressão da falência múltipla de órgãos.

Por outro lado, concluímos um *screening in vitro* de mais de 2300 compostos disponíveis e aprovados actualmente pela FDA e EMEA para uso noutras situações clínicas, com o objectivo de identificar novos fármacos que possam contribuir para modular o Síndrome de Resposta Inflamatória Sistémica. Foram seleccionados os melhores fármacos-candidatos, que se encontram neste momento a ser testados no modelo animal de sepsis abdominal. Este modelo encontra-se validado no laboratório e permite recapitular as fases de infecção e instalação de falência multiorgânica. Com os resultados combinados destes três modelos esperamos, a médio prazo, poder contribuir para desvendar os mecanismos celulares responsáveis pela instalação e desenvolvimento da sepsis abdominal grave com falência múltipla de órgãos.



**“O sucesso de um cientista assenta na capacidade de trabalho, na perseverança e na resiliência nos momentos mais adversos.”**

#### **FILIPE MARTINS**

1.<sup>a</sup> edição do PFMA (tempo inteiro), médico obstetra e ginecologista nos Hospitais da Universidade de Coimbra, a preparar tese na **Harvard Medical School** (Boston)

1 – O tema abrangente da minha investigação é cancro da mama. Mais concretamente, estudei as diferentes evoluções associadas a um tipo específico de tumores da mama hereditários e as implicações terapêuticas e prognósticas correspondentes.

2 – Encontro-me a trabalhar desde final de Março de 2009 no laboratório da dr.<sup>a</sup> Kornelia Polyak, no Dana-Farber Cancer Institute/Harvard Medical School, em Boston. O facto de estar num laboratório que é uma referência mundial em cancro da mama é extremamente estimulante, devido aos desafios e às discussões que diariamente se colocam. Sem dúvida, a preparação que eu e os meus colegas tivemos no Programa de Formação Médica Avançada fortalecem-nos e preparam-nos para conseguirmos consolidar o nosso lugar nos laboratórios para onde fomos. Estamos todos gratos à organização da Direcção do Programa e à dedicação de todos os investigadores com quem leccionámos.

## “Tem sido um grande desafio, não só a nível profissional como pessoal.”

Na investigação, nem tudo são sucessos ou resultados aliciantes, mas os sobressaltos ou as rochas no meio do caminho dão-nos uma boa lição de vida, ensinam-nos a saber contornar as adversidades e a lutar para alcançar os objectivos definidos. Lembro-me de um dia, logo no início, estar desanimado com uns resultados e a minha chefe me dizer que a minha sensação se devia à minha tenra idade, pois, com o tempo, as pequenas contrariedades são relativizadas, garantindo-me que iria ser bem sucedido no trabalho. Realmente, teve razão, pois os resultados têm sido bastante aliciantes, e estou-lhe muito grato por aquelas palavras.

Antes de iniciar o doutoramento, diria que um grande cientista é aquele que tem grandes ideias e que sabe como as aplicar. Neste momento, e olhando à minha volta, penso que o sucesso de um cientista assenta na capacidade de trabalho, na perseverança e na resiliência nos momentos mais adversos, sem descuidar a importância das ideias e da criatividade. Talvez esta definição ainda vá ser moldada ao longo do tempo, já que me sinto envolto num processo dinâmico que me transforma um pouco todos os dias.

A diversidade cultural, profissional e mesmo de experiências pessoais que encontrei foi para mim muito enriquecedora e contribuiu para um melhor entrosamento e para um desenvolvimento óptimo das minhas actividades. O contacto com a realidade da Harvard Medical School (uma referência mundial na área da Saúde e da investigação biomédica) ajudou-me indirectamente a constatar ou, melhor dizendo, a confirmar que em Portugal há matéria para desenvolver trabalhos de excelência, como aliás já acontece em vários institutos a nível nacional. Ainda podemos melhorar alguns aspectos, nomeadamente a nível de organização e de optimização de recursos, mas penso que o investimento que as Fundações e o próprio país têm feito ao enviar jovens para locais de referência trará um retorno num futuro próximo, se forem criadas as condições para podermos continuar o trabalho que iniciámos fora do país. Neste âmbito, não posso esquecer o apoio constante e incondicional que os meus directores e orientadores, no PFMA e na instituição hospitalar a que estou vinculado, têm dado e que, conjuntamente com o bem maior que é investigar para melhorar as condições dos pacientes, resulta num estímulo extra para continuar a trabalhar.



### JOANA AZEVEDO

1.<sup>a</sup> edição do PFMA (meio tempo), médica hematologista no Centro Hospitalar de Coimbra, a preparar tese no **King's College** (Londres)

**1** – O meu projecto centra-se agora no estudo dos monócitos humanos. Os monócitos são células do sangue que fazem parte do sistema imune. Com este projecto propomo-nos investigar a heterogeneidade dos monócitos humanos e as suas funções na resposta inflamatória e imunidade inata. Tenho também trabalhado em colaboração com outros centros na caracterização celular de alguns defeitos genéticos responsáveis por uma maior susceptibilidade a certos microorganismos.

**2** – Depois de concluído o programa educacional, regressei ao internato médico. Em Janeiro de 2010, integrei-me num laboratório no King's College em Londres que se dedica a estudar o desenvolvimento e funções do sistema mononuclear fagocitário. Trata-se de um centro de investigação de excelência que me tem possibilitado o contacto com cientistas e ciência de grande impacto, num estimulante ambiente multicultural. Contactamos diariamente com estudantes e investigadores de diferentes áreas, muitas vezes envolvidos em projectos com uma importante componente translacional. Se, por um lado, esta é uma oportunidade óptima para aprender por dentro uma realidade diferente, ao mesmo tempo ajuda-nos a perceber e valorizar o que de bom se faz em Portugal também, e aquilo para que podemos contribuir.

Tem sido um grande desafio, não só a nível profissional como pessoal. Creio que esta experiência me tem ajudado a ganhar uma maior disciplina científica e a desenvolver um pensamento crítico, o que será essencial na minha formação enquanto médica-investigadora. E o grande desafio, agora, é saber traduzir o que tenho aprendido aqui num projecto de qualidade a desenvolver em Portugal. ■

\* O Programa de Formação Médica Avançada, iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, tem como parceiros a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, o Ministério da Saúde e a Fundação Champalimaud. A 3.<sup>a</sup> edição contou com o apoio da Apifarma e a 4.<sup>a</sup> edição conta com o patrocínio da Espírito Santo Saúde e da José de Mello Saúde.

# Campanha Comer Bem é Mais Barato na estrada

**E**no dia 16 de Abril, a campanha saiu à rua. Évora foi a cidade escolhida para a primeira acção desta iniciativa junto das populações, num sábado, durante a manhã, em dois pontos centrais: o Mercado Municipal e a Praça 1º de Maio. A manhã começou com uma ida ao mercado – escolha e compra dos alimentos, conversa com os diferentes vendedores – e culminou com a apresentação da primeira receita concebida com todos os nutrientes essenciais, pelo custo médio de 1€.

Com coordenação científica de Isabel do Carmo e centrada na ideia de que é possível comer bem e barato, esta campanha foi criada pela Fundação Gulbenkian, Fundação EDP e SIC, com o apoio da DECO, da Associação Portuguesa dos Nutricionistas, e do Centro Português de Fundações, com o objectivo de contribuir para mudar atitudes e comportamentos alimentares das famílias portuguesas. A campanha vai contribuir com informações e conselhos que permitam a cada família fazer uma escolha alimentar mais consciente, responsável e económica, sugerindo 7 refeições completas e equilibradas, do ponto de vista nutricional, ao custo médio de 1€.

Nesta acção em Évora, numa carrinha preparada para o efeito, o Chef André Domingos confeccionou uma receita pré-definida para o dia: sopa de tomate e ervilhas, açorda de pescada com couve portuguesa e salsa, maçã e um copo de água. Além das explicações sobre a presença de cálcio, um elemento essencial na nossa alimentação, o público presente pôde escutar sugestões e soluções de preparação e conservação dos alimentos.

[www.comerbememaisbarato.com](http://www.comerbememaisbarato.com) ■

A campanha segue na estrada com o seguinte calendário:

- **7 de Maio: Porto** – Praça D. João I
- **14 de Maio: Coimbra** – Praça 8 de Maio (perto do Mercado Municipal)
- **21 de Maio: Viana do Castelo** – Praça 1º de Maio
- **28 de Maio: Faro** – Jardim Manuel Bivar
- **4 de Junho: Santarém** – Largo Cândido dos Reis



# Gulbenkian Música em Maio

**A** primeira representação em Portugal de uma ópera inacabada de Carl Maria von Weber, que Gustav Mahler completou (em versão de concerto), e um fim-de-semana intensivo dedicado aos últimos anos de Schubert e Beethoven, constituem alguns dos momentos mais relevantes da programação do mês de Maio da Gulbenkian Música.

O mês inicia-se com uma viagem musical ao centro da Europa, através do folclore húngaro, romeno e cigano, e o nacionalismo musical checo, conduzida por **Lawrence Foster** com a **Orquestra Gulbenkian**. Este programa (**dia 5, às 21h** e **dia 6, às 19h**) inclui as *Danças Húngaras* de Johannes Brahms, a Suite *Villageoise* de Georges Enesco, o *Moldava* de Smetana e o Concerto para violino n.º 2 de Béla Bartók, interpretado por **Hae-Sun Kang**. Logo após o espectáculo de dia 6, um conjunto de **solistas da Orquestra Gulbenkian** apresenta três peças no palco do Grande Auditório: o Quinteto para Sopros de Joly Braga Santos, *Sete Lembranças para Vieira da Silva* de Fernando Lopes-Graça e a Serenata, op. 7 de Richard Strauss. A entrada para este espectáculo é livre.

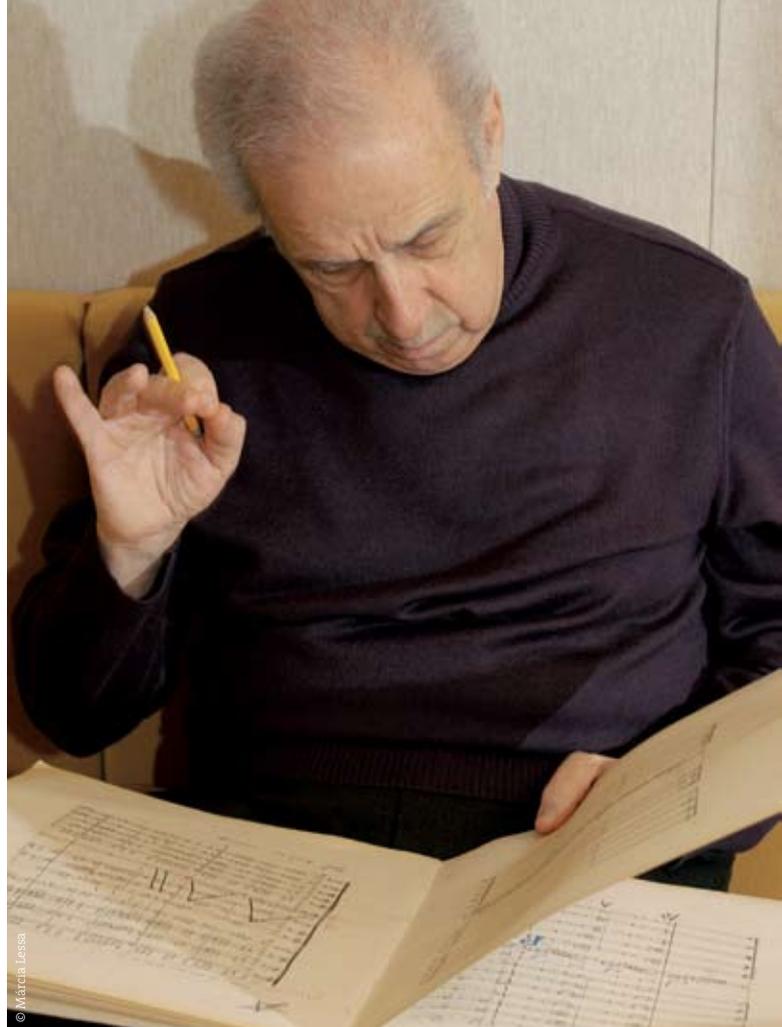
O cravista **Pierre Hantai** vai encerrar um dos percursos temáticos que marcaram esta temporada, dedicado a Johann Sebastian Bach (**dia 7, às 18h**). O recital é antecipado uma hora em relação ao horário habitual, uma vez que o programa é extenso: Hantai interpreta a totalidade do Livro II de *O Cravo bem Temperado*.

Johann Sebastian Bach fará também parte do repertório que o pianista polaco **Piotr Anderszewski** vai apresentar no palco do Grande Auditório (**dia 8, às 19h**). Para além da Suite Francesa n.º 5 e da Suite Inglesa n.º 6 daquele compositor, Anderszewski tocará ainda seis Estudos em cânone, op.56 de Schumann e as Mazurkas de Chopin.

O **Coro Gulbenkian**, dirigido pelo maestro **Fernando Eldoro**, actua *a capella* (**dia 12, às 21h**), dando voz às *Vésperas* de Sergei Rachmaninov, um verdadeiro monumento da música religiosa russa baseada em cantos tradicionais da Igreja Ortodoxa.

## MARATONA MUSICAL

Algumas das obras-primas de maturidade de Franz Schubert e de Ludwig van Beethoven serão apresentadas no âmbito de um pequeno ciclo de seis recitais, a decorrer ao longo



Lawrence Foster

do fim-de-semana de **14 e 15 de Maio**. Os últimos anos de Beethoven foram, à excepção da Nona Sinfonia, quase inteiramente dedicados aos quartetos, enquanto Schubert compôs canções, quartetos, quintetos e uma sinfonia inacabada. Em ritmo de maratona, algumas destas obras subirão ao palco do Grande Auditório de manhã, à tarde e à noite, com a participação do **Belcea Quartet**, dos pianistas **Julius Drake** e **Imogen Cooper**, do tenor **Ian Bostridge** e do violoncelista **Valentin Erben**. O ciclo inicia-se no **dia 14, às 11h** com o Quarteto para cordas n.º 16, a Grande Fuga para piano a quatro mãos de Beethoven e o Quarteto para cordas n.º 15 de Schubert. Nesse mesmo dia, **às 15h**, o público poderá ouvir o Quarteto para cordas n.º 15 de Beethoven, a Sonata para piano D. 958 de Schubert, por **Julius Drake**, e *Auf dem Strom*, por **Ian Bostridge** e **Julius Drake**. A fechar o dia 14, **às 20h**, a mesma dupla apresenta *A Bela Moleira* de Franz Schubert. O ciclo prossegue no dia seguinte, **às 11h**, com mais um quarteto de Beethoven, o n.º 13, e a Sonata para piano D. 960 de Franz Schubert, tocada por **Imogen Cooper**. **Às 16h**, será a vez do *Canto do Cisne* de Schubert, sempre com o tenor **Ian Bostridge** acompanhado ao piano por **Julius Drake**. Finalmente, **às 20h**, o **Belcea Quartet**, com **Valentin Erben**, encerra o ciclo com o Quarteto para cordas n.º 14 de Beethoven e o Quinteto para dois violinos, viola e dois violoncelos de Schubert.

## A HERANÇA DE CARL MARIA VON WEBER

A **Orquestra Gulbenkian** dará mais quatro concertos até ao fim do mês, sempre sob a direcção do seu maestro titular, **Lawrence Foster**, com um programa que destaca a herança musical de Carl Maria von Weber. Três peças deste compositor (Andante e rondó húngaro para viola, op.35, concerto para fagote, op.75 e concerto para clarinete n.º 2 op.74) serão tocadas juntamente com o concerto para violino op.61 de Ludwig van Beethoven (**dia 19, às 21h e dia 20, às 19h**). **Frank Peter Zimmermann** (violino), **Samuel Barsegian** (viola), **Esther Georgie** (clarinete) e **Ricardo Ramos** (fagote) são os solistas convidados. O melodrama de Arnold Schonberg *Pierrot Lunaire* será apresentado **depois do concerto do dia 20**, por um conjunto de solistas da Orquestra Gulbenkian, num espectáculo de entrada livre.

O mês musical termina com a apresentação da ópera de Weber *Die Drei Pintos (Os Três Pintos)*, que o compositor deixou incompleta e que Mahler concluiu com a idade de 23 anos (**dia 27, às 20h e dia 29, às 20h**). A produção apresentada em versão de concerto com texto de Pountney e legendada em português, contará com o actor **Fernando Luís** no papel de Mahler (narrando ao público o processo criativo desta obra), e um elenco composto por **Martin Snell**, **Marius Brenciu**, **Ji-Min Park**, **Philippe Fourcade**, **Job Tomé**, **Michaela Kaune**, **Simona Ivas** e **Dora Rodrigues**. Para um melhor entendimento desta ópera e a anteceder as duas representações, **Rui Vieira Nery** dará uma conferência intitulada *De Weber a Mahler: a linhagem da música do futuro*, no Auditório 2 (**dia 27 e dia 29, às 19h**).

## O FINAL DA TEMPORADA MET LIVE

A última transmissão da temporada do Met, em alta definição, promete uma despedida em grande. Um elenco de luxo subirá ao palco para a segunda ópera da nova produção de *O Anel do Nibelungo (A Valquíria)*, encenada por **Robert LePage** e dirigida por **James Levine**. Tal como já foi dado a ver, no prólogo deste ciclo, *O Ouro do Reno*, transmitido em Outubro do ano passado, LePage recorre a uma tecnologia de ponta para criar o ambiente sugerido pela monumental obra de Wagner e que levou inclusivamente a um reforço da estrutura do palco. **Bryn Terfel** mantém o papel de Wotan, **Deborah Voigt** será Brunnhilde e os gémeos Siglinde e Sigmund serão interpretados, respectivamente, por **Eva-Maria Westbroek** e **Jonas Kaufmann**. Completam o elenco **Hans-Peter König** (Hunding) e **Stephanie Blythe** (Fricka). No dia **21 de Maio, às 18h**, no Grande Auditório da Fundação. ■



Piotr Anderszewski

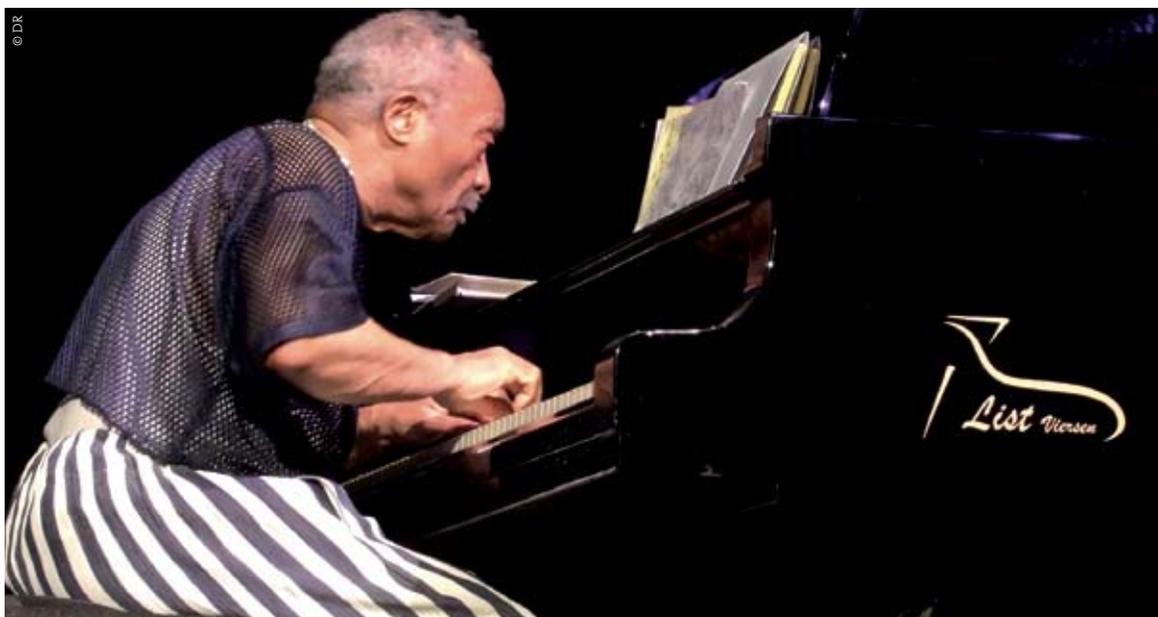


Ian Bostridge



Deborah Voigt no papel de Brunnhilde

# Jazz em Agosto 2011 5 > 14



Cecil Taylor



John Hollenbeck

A 28.ª edição do Jazz em Agosto vai girar em torno de quatro personalidades ímpares do mundo do jazz: o pianista **Cecil Taylor**, o trompetista **Wadada Leo Smith**, o saxofonista e clarinetista **Peter Brötzmann** e o baterista e compositor **John Hollenbeck**. Para além dos concertos no Anfiteatro ao Ar Livre, o Festival vai estender a programação, ao longo da semana, a um espaço recente na cidade, o Teatro do Bairro, situado em pleno Bairro Alto. Retomando o espírito do clube de jazz, num ambiente mais informal, serão apresentados neste teatro concertos arrojados e experimentais de pequenas formações.

Um pequeno ciclo de filmes documentais será ainda exibido na Sala Polivalente do CAM, num horário que antecede os concertos principais.

## SEIS CONCERTOS NO ANFITEATRO AO AR LIVRE

Uma rara aparição a solo de uma das figuras emblemáticas dos últimos 50 anos de história do jazz, o pianista **Cecil Taylor**, vai marcar a abertura do Festival (**dia 5, sexta-feira, 21h30**). No dia seguinte, a saxofonista alemã **Ingrid Laubrock** actua com seu quinteto **Anti-House**, constituído por músicos que se destacam individualmente e que interagem com extraordinária eficácia (**dia 6, sábado, 21h30**).

**Wadada Leo Smith**, um dos fundadores da AACM (Association for the Advancement of Creative Musicians, Chicago), apresenta o **Noneto Organic**, citando o início do período eléctrico de Miles Davis, quando se comemoram os 40 anos do seu álbum seminal *Bitches Brew*, num concerto que será enriquecido pelas imagens em tempo real do VJ Jesse Gilbert (**dia 7, Domingo, 21h30**).

No fim-de-semana seguinte, **Peter Brötzmann**, figura ímpar da improvisação europeia e que celebra 70 anos em



Wadada Leo Smiths Organic

2011, sobe ao palco com o **Quarteto Hairy Bones**, um novo projecto com raízes no Quarteto Die Like a Dog (presente no Jazz em Agosto 2000), que conta com uma nova secção rítmica, explorando e renovando o espírito libertário do *freejazz* (**dia 12, Sexta, 21h30**).

Uma recente e inesperada formação, **The Ex-Guitars meet Paal Nilssen-Love/Vandermark Duo**, propõe uma mistura de rock radical e improvisação jazz, com referências a John Coltrane, Sonny Rollins e Albert Ayler, numa conjugação intensa e contemporânea de universos tão próximos como antagonísticos (**dia 13, Sábado, 21h30**).

**John Hollenbeck**, baterista, compositor, arranjador, à cabeça da sua orquestra, herdeiro estético da Third Stream, encerra o Jazz em Agosto 2011 na estreia europeia do seu **Large Ensemble**, uma orquestra de 18 músicos de excepção que redefine o tradicionalismo da *big band* (**dia 14, domingo, 21h30**).

### À SEMANA NO TEATRO DO BAIRRO

A programação do Jazz em Agosto no Teatro do Bairro é inaugurada com **Luís Lopes Humanization 4tet** uma formação que reúne dois portugueses, Luís Lopes (guitarra eléctrica) e Rodrigo Amado (saxofone), com os dois descendentes de Dennis Gonzáles, Aaron (contrabaixo) e Stefan (bateria) (**dia 9, terça, 22h**).

Darius Jones, promissor saxofonista, apresenta o Quarteto **Little Women**, uma formação de música explosiva através de dois saxofones uníssonos, apoiados por guitarra eléctrica e bateria (**dia 10, quarta, 22h**).

**FIRE!**, um novo projecto de **Mats Gustafsson** com músicos mais jovens conjuga música para amantes de *freejazz*, electrónica e *heavy metal*, num concerto que expande o jazz a limites inesperados (**dia 11, quinta, 22h**).

Após cada concerto, **DJ Johnny** e **VJ PTV** prolongam as noites do Teatro do Bairro com música mixada, transformando temas de jazz com sonoridades funk e imagens em tempo real.

### DOCUMENTÁRIOS E CONFERÊNCIAS

Quatro documentários complementam a programação do Jazz em Agosto:

- **Cecyl Taylor: All The Notes**, de Christopher Felver, realizador de filmes sobre John Cage e Sonic Youth, um retrato do dia-a-dia de Cecil Taylor documentado por personalidades como Elvin Jones e Amiri Baraka (**dia 6, sábado, 18h30**).

- **Black February: A Film about Butch Morris**, de Vipal Monga, revisita o criador do sistema da Condução. Presente no Jazz em Agosto 2009, a invenção de Butch Morris é aqui comentada por músicos como Henry Threadgill, Graham Haynes, entre outros (**dia 7, domingo, 18h30**).

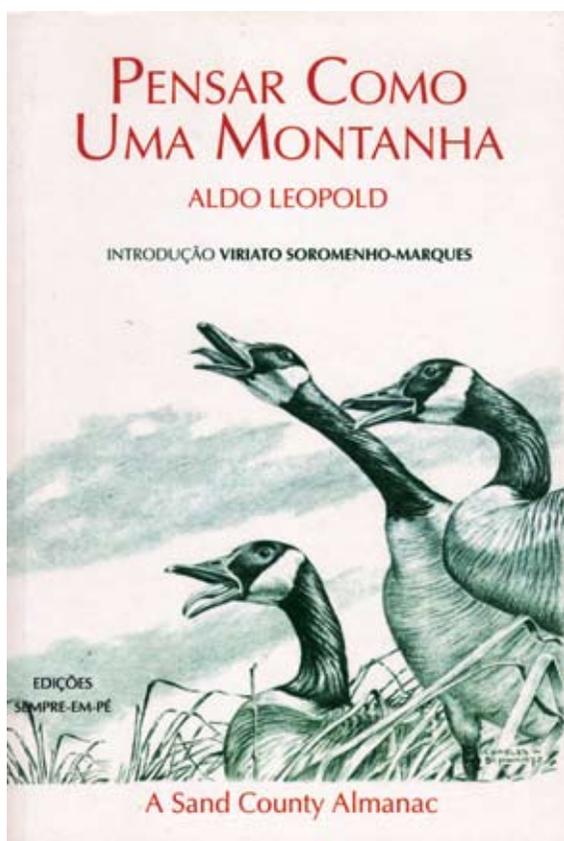
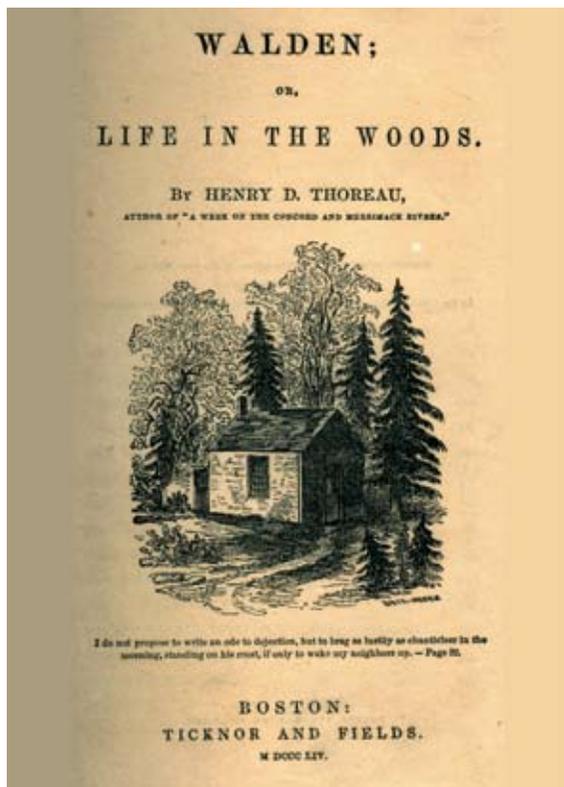
- **Playing your own thing: A story of Jazz in Europe**, de Julian Benedikt, uma viagem através da história do jazz, que marcou a vanguarda europeia no pós-Guerra e um relato que reflecte a diversidade estilística que sempre caracterizou o jazz na Europa (**dia 12, sexta, 18h30**).

- **Femmes du Jazz/Women in Jazz**, de Gilles Corre, documenta o jazz tocado e composto no feminino por personalidades heterogéneas, de Marilyn Crispell a Sylvia Cuenka e Jeanne Lee, entre outras (**dia 13, sábado, 18h30**).

Uma conferência pelo crítico de jazz Bill Shoemaker, coordenador do jornal online *Point of Departure*, encerra esta programação paralela (**dia 14, domingo, 18h30**).

Mais informações: [www.musica.gulbenkian.pt/jazz](http://www.musica.gulbenkian.pt/jazz) ■

# Porquê ler os clássicos?



É já no dia 6 que tem lugar a primeira sessão do ciclo de conferências **Ambiente. Porquê Ler os Clássicos**, uma iniciativa da Fundação Gulbenkian e da Embaixada dos Estados Unidos da América que propõe abordar temas ambientais a partir de seis textos fundamentais da área do ambiente e da filosofia do ambiente: **Walden ou A Vida nos Bosques**, de Henry David Thoreau; **Sand County Almanac (Pensar como uma Montanha)**, de Aldo Leopold; **Small is Beautiful: Economics as if People Mattered**, de E.F. Schumacher; **Silent Spring (Primavera Silenciosa)**, de Rachel Carson; **Our Common Future (Brundtland Report)**, ONU, 1987; **The Limits of Growth**, de Donella and Dennis Meadows, Jorgen Randers e William W Behrens III.

Escritas ao longo do último século e meio, estas obras são consideradas emblemáticas para a consolidação do que designamos como movimento ambiental. Além de representarem um amplo espectro de ideias e de conceitos que perduram, estes livros contribuíram para a construção do

## Programa Gulbenkian Ambiente

imaginário e das narrativas pessoais, sociais e políticas sobre o ambiente, mantendo ainda hoje o seu carácter inovador, alternativo e revolucionário.

**Walden ou a Vida nos Bosques** leva-nos numa viagem interior relembrando-nos que os Homens não são superiores à Natureza, mas essencialmente sua parte integrante. **Pensar como uma Montanha** sugere-nos também uma comunhão com a Natureza, culminando com uma proposta filosófica de uma ética da terra. **Small is beautiful** questiona a estrutura económica que domina o mundo e que o faz tão injusto, insustentável e ineficiente. **Primavera Silenciosa**, expõe os efeitos dos pesticidas nos ecossistemas naturais, acordou-nos para a necessidade de olharmos para o mundo e o progresso de modo diferente. **Our Common Future** inaugura o conceito de desenvolvimento sustentável que perdura como uma das mais emblemáticas ideias do movimento ambiental. Por fim, **The Limits of Growth** marcou uma época em que a palavra “ilimitado” deixou de ser a visão universal do nosso estar no mundo.

**Viriato Soromenho-Marques**, responsável pelo programa Gulbenkian Ambiente, falará sobre a primeira obra: **Walden ou A Vida nos Bosques**, no dia 6 de Maio, às 18h, no Auditório 3 da Fundação. Os comentários estarão a cargo de **Isabel Capelo Gil**.

A sessão seguinte terá lugar a 7 de Julho com a presença de J. B. Callicott, que falará sobre **Sand County Almanac** de Aldo Leopold, com comentários de Maria José Varandas. ■

# Fundações discutem Recursos e Sustentabilidade

**D**e 26 a 28 de Maio, mais de 600 fundações de todo o mundo vão reunir-se em Cascais para debaterem questões relacionadas com os recursos e a sustentabilidade. A 22.ª Assembleia Geral e Conferência Anual do Centro Europeu de Fundações (EFC), presidida por Emílio Rui Vilar, tem os Oceanos como mote inspirador. Esta Conferência centrar-se-á na procura de soluções comuns que conduzam a um melhor uso dos recursos naturais, humanos, financeiros e de conhecimento que possam beneficiar as gerações futuras. Como diz o director executivo do EFC, “das questões legais aos investimentos, passando por campos como o ambiente e a diversidade, tudo será discutido na perspectiva do aproveitamento efectivo dos recursos”, acrescentando Gerry Salole que as lições tiradas da Conferência “serão aplicadas no trabalho diário das fundações”.

Num mundo em vertiginosa mudança, a sustentabilidade das Fundações, bem como dos programas em que investem, é essencial para que a sua acção possa consolidar-se. Gerry Salole acredita que “este é o momento mais crítico para debater o tema, com as fundações a serem chamadas a intervir em todas as áreas e em todos os quadrantes”, perante a crise europeia e mundial.

As várias fundações presentes vão debater temas gerais da filantropia, num vasto programa que pretende promover sinergias e estratégias comuns para fazer face aos desafios dos novos tempos. Questões como o impacto da crise financeira na vida das fundações, estratégias para uma nova política dos Oceanos, investimento responsável, o papel da filan-



tropia num mundo em mudança, o papel das fundações na investigação científica independente e sua divulgação, entre outras, serão abordadas ao longo dos três dias de trabalho pelas dezenas de delegações participantes.

O EFC é uma estrutura dinâmica de cooperação entre fundações, criada em 1989 e composta por 230 membros de 33 países.

A anteceder a Assembleia, no dia 25, terá lugar o 8.º Encontro de Fundações da CPLP, dedicado ao papel das redes e das parcerias para o Desenvolvimento e Sustentabilidade. Este Encontro, que reúne as fundações portuguesas, dos países africanos de língua oficial portuguesa, do Brasil e Timor-Leste, prevê, entre outros temas, *workshops* sobre planeamento e *networking* e sobre estratégias de comunicação das fundações, e ainda a análise do estudo das metas do desenvolvimento do milénio (ODM) no actual contexto de crise global. ■

## Estratégias para as Migrações na próxima década

**O** Conselho Transatlântico para as Migrações vai organizar um encontro em Lisboa, de 1 a 3 de Junho, para discutir o tema *The Governance of International Migration: Defining the Potential for Reform in the Next Decade*. Durante três dias serão debatidos objectivos comuns e estratégias para os próximos dez anos, no sentido da construção de um sistema de governança internacional mais cooperante ao nível do fluxo global de migrantes. Será feita uma análise do que tem sido a cooperação internacional no âmbito das migrações nos últimos 30 anos e qual o papel de novos actores, tais como empregadores particulares,

empresas de recrutamento e outros intermediários, organizações da sociedade civil, famílias e comunidades. Na mesa estarão os desafios transnacionais que envolvem questões como o impacto ambiental das migrações, bem como o crime organizado que lucra com a situação dos migrantes ilegais.

O encontro realiza-se na Sala 1 da Fundação e conta com a participação de vários convidados da Europa e Estados Unidos. A Fundação Gulbenkian estará representada pelo seu presidente, Emílio Rui Vilar, e por Isabel Mota, administradora com a tutela do Desenvolvimento Humano. ■



# Promover os direitos dos deficientes

**A** Fundação Gulbenkian acolhe no dia 6 de Maio, às 10h, a primeira apresentação em Portugal do projecto Disability Rights Promotion International (DRPI). Marcia Rioux, co-directora do DRPI-Internacional, fará uma intervenção sobre a monitorização dos direitos da deficiência no mundo globalizado e a coordenadora do DRPI-Portugal, Paula Campos Pinto, falará dos resultados preliminares na monitorização dos direitos humanos das pessoas com deficiência em Portugal e orientará, na parte final da sessão, um *workshop* para jovens investigadores.

No mesmo dia, a secretária do Consórcio Europeu para os Direitos Humanos e a Deficiência do Centro Europeu de Fundações, Maria Orejas-Chantelot, apresentará um estudo realizado pelo Centro Europeu de Fundações para a Comissão Europeia intitulado *Desafios e Boas Práticas na Implementação da Convenção das Nações Unidas dos Direitos Humanos das Pessoas com Deficiências* – cuja tradução portuguesa foi realizada com o apoio da Fundação Gulbenkian.

## OBJECTIVOS DO PROJECTO DRPI

O DRPI é um projecto internacional que desenvolve e testa metodologias na área dos direitos dos deficientes, actuando

também numa vertente de capacitação das pessoas com deficiência e as suas organizações para participarem nos processos de monitorização. Envolvendo parcerias alargadas que integram universidades, organizações de pessoas com deficiência e outras organizações de direitos humanos, bem como representantes de departamentos oficiais, o DRPI já lançou projectos em todas as regiões do mundo.

O projecto chegou a Portugal em Outubro do ano passado, numa iniciativa conjunta da Fundação Calouste Gulbenkian, do Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. e do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, através do seu Centro de Administração e Políticas Públicas.

A iniciativa em desenvolvimento em Portugal vai permitir a tradução e adaptação para português dos instrumentos e metodologias de recolha de dados e de formação, a realização de três acções de formação em deficiência, direitos humanos e sistemas de monitorização, e a realização de um estudo-piloto com a recolha e análise de histórias de vida de pessoas com deficiência.

Inscrições para a sessão de apresentação e *workshop*: [drpi-pt@iscsp.utl.pt](mailto:drpi-pt@iscsp.utl.pt) ■

## Fundação Gulbenkian apoia Cuidados Paliativos

**F**oi assinado a 7 de Abril, Dia Mundial da Saúde, um protocolo de colaboração entre a Fundação Calouste Gulbenkian e o Ministério da Saúde no âmbito do Programa Nacional de Cuidados Paliativos, no sentido de reforçar o apoio a doentes em estado terminal.

O acordo, que envolve a Unidade de Missão para os Cuidados Continuados Integrados e o Instituto Português de Oncologia, prevê a formação de 1500 enfermeiros e médicos nos próximos três anos, habilitando estes profissionais de saúde a trabalhar com a dor crónica e a proporcionar, em casa, um cuidado médico e afectivo no final de vida dos doentes. Serão também constituídas quatro equipas de apoio domiciliário que vão funcionar em diferentes unidades de saúde: Hospital de São João (Porto), Unidade Local

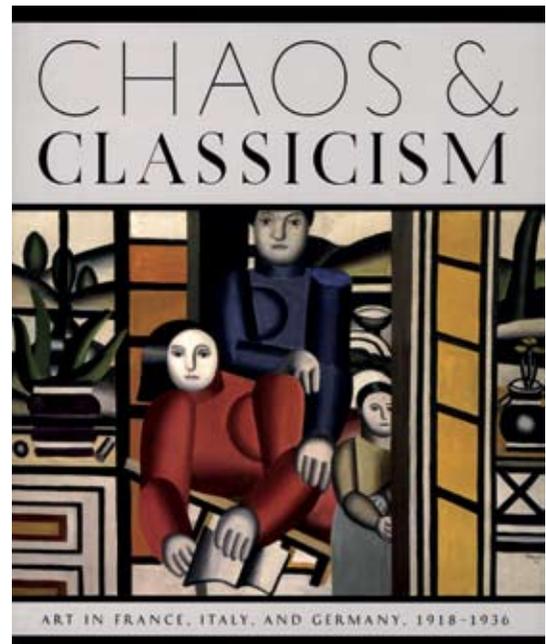
de Saúde de Matosinhos, Planalto Mirandês e Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, mais precisamente em Mértola. Pretende-se que estas equipas possam dar resposta a 100 doentes por ano.

Na cerimónia de assinatura do protocolo, a ministra da Saúde, Ana Jorge, lembrou que “em 2006, existiam em Portugal 40 camas em quatro unidades de internamento e uma equipa de apoio domiciliário”. Na mesma ocasião, referiu ainda ter sido “graças à parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, com as autarquias e com o sector social que, por esse país fora, se tem vindo a apoiar o alargamento da prestação de cuidados paliativos junto da população”. Em Portugal morrem cerca de 100 mil pessoas por ano, a maior parte das quais nos hospitais. ■

# Catálogos de Exposições na Biblioteca de Arte

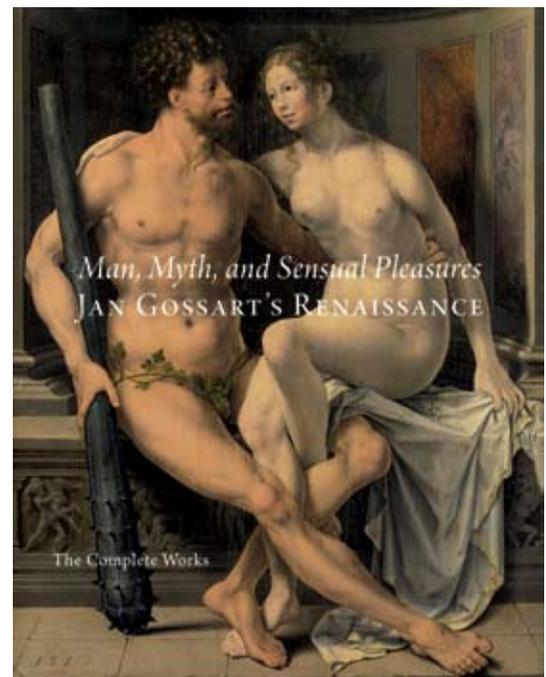
**A** 15 de Maio, encerra a exposição *Chaos and Classicism: Art in France, Italy, and Germany, 1918-1936*, no Museu Guggenheim de Bilbao. Inaugurada no Solomon R. Guggenheim Museum de Nova Iorque, esta exposição teve a responsabilidade curatorial de Kenneth E. Silver, professor de Arte Moderna na New York University, e mostra cerca de 150 obras – pintura, escultura, filmes, fotografia e artes decorativas – realizadas por mais de 80 artistas, nos anos entre o final da I Guerra e as vésperas do novo conflito mundial. Neste período, à inquietação provocada pela industrialização acelerada das últimas décadas, juntaram-se os horrores da guerra que até então tinha sido a mais destruidora da História da humanidade. Neste quadro conjuntural conturbado, alguns artistas abandonaram o referente da realidade e outros fizeram um retorno e/ou revisitação dos valores estéticos do Classicismo, numa espécie de busca da ordem e da beleza que nessa realidade pareciam ausentes.

Esta exposição pretende analisar a reacção estética de artistas como Picasso, Giorgio di Chirico, Matisse, August Sander e Otto Dix, entre outros, tendo como uma das premissas o facto de a obra de arte ser também uma criação do lugar e do seu tempo, abordando-se assim, igualmente, a leitura deturpada e o aproveitamento propagandístico que o nazismo e o fascismo fizeram do Classicismo. O livro que acompanha a exposição, ao contrário desta, não aborda a situação em Espanha e, para além da reprodução das obras expostas, contém quatro ensaios, uma cronologia e uma bibliografia seleccionada. ■



**M**an, Myth, and Sensual Pleasures é o título sugestivo da exposição que pode ser visitada na National Gallery (Londres), até 30 de Maio, depois de já ter tido uma primeira época expositiva no Metropolitan Museum of Art (Nova Iorque) e que é dedicada a um dos artistas mais criativos e inovadores do início do século XVI: Jan Gossart (c. 1478-1532), também conhecido por Jenni Antwerpen, Jennin Gossart, Mabuse e Johannes Malbodius. Gossart começou a sua actividade artística em 1503, na Guilda dos pintores de Antuérpia. Durante a sua estadia em Roma (1508-09) “descobriu” a arte da Antiguidade clássica, o que levou alguns autores contemporâneos, como Giorgio Vasari, a afirmar que foi Gossart quem primeiro, no Norte da Europa, pintou figuras nuas nas *historie* e *poésie*. A exposição mostra cerca de 80 obras, entre desenhos, gravuras e algumas das pinturas mais conhecidas de Gossart, como *Virgem e o Menino* (1527).

O catálogo intitula-se *Man, Myth, and Sensual Pleasures: Jan Gossart's Renaissance: The Complete Works*, é coordenado por Maryan W. Ainsworth, conservadora do departamento de pintura europeia do Metropolitan, e pode considerar-se um catálogo *raisonné* pela exaustividade e profundidade analítica dos vários textos que abordam o conjunto da produção artística – pintura, desenho e gravura – de Gossart, sempre acompanhados por várias reproduções de cada obra. Pela sua grande qualidade, trata-se, sem dúvida, de um catálogo fundamental para o estudo da história da pintura deste período. ■





## Isabel Mota distinguida pelo Ministério da Saúde

**A** administradora da Fundação Gulbenkian, Isabel Mota, foi agraciada com a Medalha de Serviços Distintos do Ministério da Saúde. Na cerimónia de atribuição das condecorações, realizada no Dia Mundial da Saúde (7 de Abril), Isabel Mota ao agradecer, em nome de todos os agraciados, felicitou os que a acompanhavam nesta distinção, tanto do sector público como da sociedade civil, saudando também “todos os profissionais de saúde que, no anonimato dos dias comuns, dão o melhor de si para ajudar os outros”. Alertou para a necessidade de “superar limitações até há muito pouco tempo insuspeitadas, de vencer dificuldades e obstáculos que podem parecer intransponíveis”. Terminou a intervenção apelando a um papel mais relevante e a uma voz mais activa da sociedade civil e, em particular, das fundações que actuam na área da saúde, para “em cooperação franca e transparente com as instituições públicas, introduzirem inovação e darem sustentabilidade aos pilares da edificação que sirva a saúde de todos nós e das gerações vindouras”. ■

## Qualidade dos cuidados de saúde: o presente e o futuro

**A** próxima conferência do Ciclo Qualidade em Saúde abordará directamente o tema da qualidade dos cuidados de saúde, perspectivas actuais e futuras. A 10 de Maio, no Auditório 2 da Fundação, Elizabeth McGlynn, directora do Centro de Investigação de Eficácia e Segurança (Center for Effectiveness and Safety Research – CESR), falará sobre a sua experiência e a realidade norte-americana. McGlynn é especialista em métodos de avaliação da adequação e da qualidade técnica na prestação de cuidados de saúde. Em 2004 recebeu o prémio da Academy Health pelo artigo sobre as conclusões do método abrangente que desenvolveu para avaliar a qualidade técnica da assistência prestada a adultos e crianças.

O CESR faz parte da Kaiser Permanente, a maior organização de assistência médica, sem fins lucrativos, do sistema de saúde dos Estados Unidos da América. A Kaiser é uma organização com um longo historial de pesquisas clínicas que posteriormente contribuem para o avanço da prevenção e do tratamento de uma multiplicidade de problemas de saúde. Parte essencial da Kaiser Permanente, o Centro de Investigação de Eficácia e Segurança é composto por uma rede de investigadores, gestores e analistas de dados, com experiência em pesquisa e estudos de segurança e eficácia comparativa dos medicamentos, aparelhos, produtos biológicos e estratégias de atendimento. ■

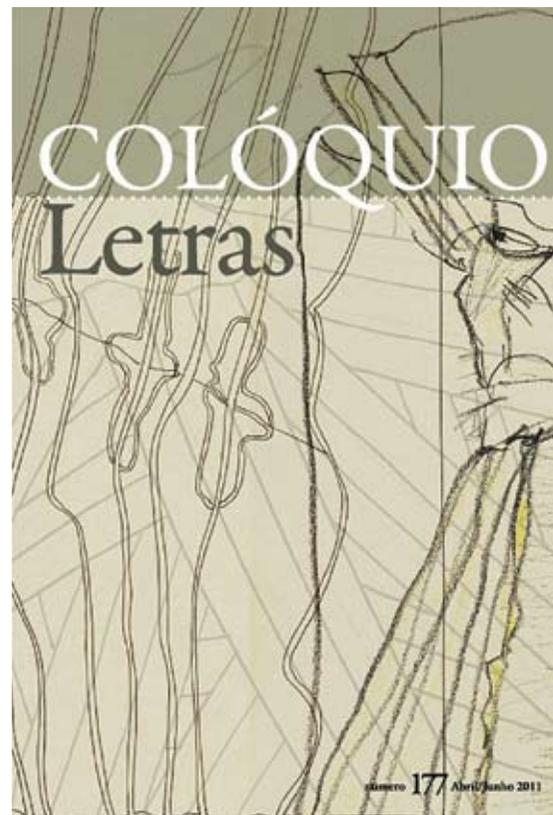
**HEALTH CARE  
QUALITY**  
Ciclo  
de Conferências  
2011



## 50 anos de *Poesia 61* na Colóquio/Letras

O novo número da Colóquio/Letras apresenta um núcleo temático principal dedicado à celebração dos 50 anos de *Poesia 61*, em que se incluem ensaios de Fernando J. B. Martinho («Texto e contexto de *Poesia 61* num quadro tardo-modernista»); de António Carlos Cortez («*Poesia 61* hoje: uma necessária heterodoxia»); de Ana Klobucka («Elas, eles e elos») e de Jorge Fernandes da Silveira («Grafiamas»). Além dos inéditos de Margarida Vale de Gato, Fernando Eduardo Carita e Jaime Rocha, são reproduzidos desenhos de Manuel Baptista.

Neste número 177 são publicados, entre outros, artigos de Maria João Reynaud («Herculano: exílios e profetismo»); de Pierre Rivas («As amizades francesas de Adolfo Casais Monteiro»); de Rogério Miguel Puga («Adolescentes de Adolfo Casais Monteiro enquanto romance de formação»); de José Eduardo Reis («‘Entre pássaro, flor e mágoa’ Entre textos de Luísa Dacosta»); de Maria Lúcia Wiltshire («Manuel Gusmão: ‘alguém chama pelo teu nome’»); de Maria Esther Maciel («Exercícios de zooliteratura em Machado de Assis») e de Maria Teresa Dias Furtado («O feminino e a imagem no conto ‘O Unicórnio’»). António Vieira, autor de *Doutor Fausto* e de *Ensaio sobre o Termo da História*, é entrevistado por Ana Marques Gastão. Margaret Mascarenhas assina uma crónica sobre a Goa da sua infância. ■



## Memórias da Avenue d'Iéna



De 8 de Junho a 2 de Setembro, o Centro Cultural Calouste Gulbenkian em Paris abrirá as portas ao público para uma nova exposição: *Mémoires d'un lieu. L'Hôtel Gulbenkian, 51 avenue d'Iéna*. A exposição mostra a história do lugar em que o Centro está instalado, mas também o percurso excepcional do seu proprietário, Calouste Sarkis Gulbenkian, e a Fundação que deixou a Portugal.

A Casa, situada no n.º 51 da Av. d'Iéna, foi comprada em 1922, para aí residir a família Gulbenkian e a sua coleção de obras de Arte, consideradas pelo filantropo como “suas filhas”. De acordo com a curadora da exposição, Teresa Nunes da Ponte, os arquivos estão repletos de documentos que “desvendam as obras realizadas, os seus protagonistas, os moradores e também a própria personalidade de Calouste Gulbenkian”, que, na época, renovou a casa a seu gosto. Os originais desses documentos, juntamente com as respectivas cópias em suporte audiovisual, serão exibidos na exposição, complementados com algumas peças (que, em tempos, estiveram na casa) provenientes do Museu Calouste Gulbenkian e do Centro de Arte Moderna.

Nos dias 24, 25 e 30 de Maio e 1 de Junho, Eduardo Lourenço e António Lobo Antunes estarão presentes em quatro sessões sobre a literatura mundial actual e do passado. Os encontros entre o ensaísta, e também administrador não executivo da Fundação, e o escritor e médico Lobo Antunes têm por título *Dialogues sur la littérature*. [www.gulbenkian-paris.org](http://www.gulbenkian-paris.org) ■



## **Kê Li Kê Lá em Paris**

**M**iguel Moreira e Rúben Furtado, dois jovens que integram o projecto de sensibilização artística e formação em cinema Kê Li Kê Lá, participaram no festival Cinéma du réel, que decorreu entre 24 de Março e 5 de Abril, no Centro Georges Pompidou, em Paris. A coordenadora do projecto, Filipa Reis, acompanhou-os nesta viagem, em que tiveram a oportunidade de assistir à vasta selecção de documentários do festival, complementando assim a formação que têm vindo a fazer no módulo de Documentário.

Filhos de imigrantes cabo-verdianos, a residir no bairro de realojamento do Casal da Boba (Amadora), Miguel e Rúben estiveram ao lado de outros jovens, entre os 17 e os 23 anos, que, tendo nascido em França, partilham os mesmos problemas relativos à identidade de quem nasce num país que não é o dos seus pais.

Kê Li Kê Lá é um projecto apoiado pela Fundação Gulbenkian e pretende reunir histórias de vida para a escrita de um argumento original destinado a uma longa-metragem, em que os habitantes do bairro aparecerão nos dois lados da objectiva. ■

## **Pensar o futuro no dia da Biodiversidade**

**O** ano que passou foi assinalado pelas Nações Unidas como o Ano Internacional da Biodiversidade. Para melhor compreender o que mudou em 2010 e refletir sobre as mudanças necessárias no futuro, o Instituto Gulbenkian de Ciência e a Embaixada de França em Portugal organizam uma conferência pública no dia **20 de Maio**, na Fundação Calouste Gulbenkian. Serão debatidas algumas das questões mais importantes ligadas à biodiversidade, como a perda de espécies e a destruição dos ecossistemas naturais. ■

A conferência tem **entrada livre**, mas necessita de **pré-inscrição**. Para mais informações: Isa Pais (biodiv@igc.gulbenkian.pt)

## **Bolsas Pós-Doutorais em Doenças Tropicais Negligenciadas**

**E**stão abertas as candidaturas para a 3.<sup>a</sup> edição do Programa de Bolsas Pós-Doutorais em Doenças Tropicais Negligenciadas, atribuídas pela European Foundation Initiative for Neglected Tropical Diseases, de que faz parte a Fundação Calouste Gulbenkian com outras quatro fundações europeias: Volkswagen, Nuffield, Mériex e Cariplo.

Este programa tem como objectivo ajudar a criar um quadro de investigadores africanos nesta área, contribuindo para reforçar as instituições de investigação em saúde pública naquele continente.

Até ao dia **30 de Junho**, os investigadores interessados, provenientes de países da África subsariana (excluindo a África do Sul), com menos de três anos de experiência e com o grau de doutoramento, poderão enviar a sua candidatura para [ntd@nuffieldfoundation.org](mailto:ntd@nuffieldfoundation.org).

Mais informações em: <http://ntd-africa.net/>. ■

## **Património de origem portuguesa editado em inglês**

**O** primeiro dos três volumes editados pela Fundação sobre o Património de Origem Portuguesa no Mundo, dedicado à América do Sul, já existe em versão inglesa.

A obra, coordenada por José Mattoso e Mafalda Soares da Cunha, é organizada por áreas geográficas e contou com um número alargado de especialistas nos campos da Arquitectura, História e História da Arte que participaram na identificação e inventariação do património edificado e urbanístico de origem ou de influência portuguesa. No seu conjunto, permite o acesso a um conhecimento abrangente dos vestígios arquitectónicos, urbanísticos e históricos resultantes do encontro de culturas iniciado pelos portugueses no século XV.

A versão inglesa do volume dedicado à Ásia e Oceânia será lançada este mês, enquanto o volume dedicado a África, Mar Vermelho e Golfo Pérsico será também traduzido até ao final do ano. ■



## www.catalivros.org

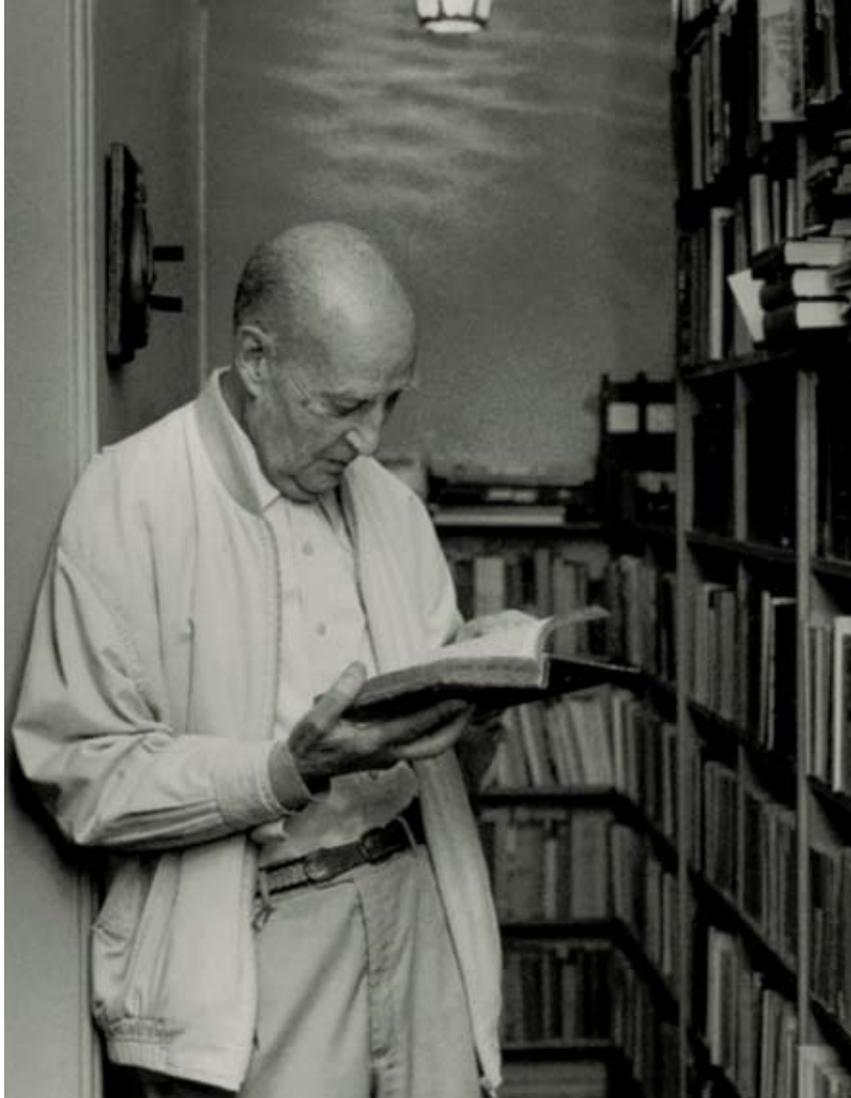
**N**asceu a 5 de Abril e só neste dia teve mais de quatro mil visitas. É um sítio para jovens leitores que vão encontrar muitas portas e janelas a abrirem para os livros. O CATA LIVROS foi apresentado a uma turma de crianças da EB1 Conde Ferreira pelo administrador da Fundação Gulbenkian, Eduardo Marçal Grilo, e pelo coordenador do projecto Casa da Leitura, João Paulo Cotrim, na Biblioteca de Oeiras (na foto). Este sítio foi criado com a finalidade de aproximar os jovens leitores de obras essenciais da literatura infanto-juvenil, usando a Internet como veículo. ■



## Director da Biblioteca de Arte entre os mais influentes no Twitter

**J**osé Afonso Furtado, director da Biblioteca de Arte da Fundação Gulbenkian e professor universitário, é uma das 140 figuras mais influentes na rede social Twitter, de acordo com uma lista publicada no final de Março pelo *site* da revista norte-americana *Time*, que o seleccionou na categoria de Notícias (News Feed), ao lado da agência Reuters e da cadeia de televisão CNN. José Afonso Furtado, que foi presidente do Instituto Português do Livro e da Leitura e que dirige a Biblioteca de Arte desde 1992, é o único português incluído neste *ranking* da *Time*, que o descreve como “um bibliotecário que traz o seu amor não adulterado por todas as coisas relacionadas com livros e com a edição para a Twittersfera”. O Twitter é uma rede social de *microblogging* que permite difundir mensagens curtas de 140 caracteres, com *links* para textos e outros sítios de interesse. Em meados de Abril, o Twitter de José Afonso Furtado, onde podem ser encontradas entradas escritas em cinco idiomas diferentes (português, inglês, francês, castelhano e italiano) sobre bibliotecas, edição, literatura e tecnologias digitais, entre outros temas relacionados com o universo dos livros, tinha cerca de 7500 “seguidores”. <http://twitter.com/jafurtado> ■





**Microcirurgia  
Técnica Cirúrgica e  
Patologia Experimental**  
João A.B. Patrício

**O Poder da Conceção em  
Inquéritos por Questionário**  
Giuseppe Iarossi

**A Educação para a Paz no  
Ensino das Ciências  
Naturais**  
Maria Emanuel Melo de  
Almeida

## Reedições

**Estética Teatral  
Textos de Platão a Brecht**  
Monique Borie, Martine de  
Rougemont, Jacques Scherer

## Memórias de Rómulo de Carvalho

**A**s *Memórias* de Rómulo de Carvalho chegam à segunda edição. O professor, mestre de professores e pedagogo, que se notabilizou também como investigador do pensamento e da actividade científica em Portugal no século XVIII, escreveu estas páginas “para instrução e divertimento de seus tetranetos”. Aqui nos fala da sua vivência na sociedade em que nasceu, se tornou adulto e trabalhou, ao longo de quase um século de vida. Fala-nos do “nascimento” do poeta António Gedeão e do acolhimento que teve a sua poesia entre os que a leram ou puderam ouvi-la, dita por ele ou por outros, musicada e cantada.

Com o humor, a independência de espírito e agudeza crítica que eram características marcantes da personalidade do autor, este desvenda-se aos olhos do leitor, deixando entender a sua particular visão do mundo e da história, e da comunidade dos homens e mulheres que fazem essa mesma história. Rómulo de Carvalho, nascido quando em Portugal reinava D. Carlos, fecha as suas “memórias” três semanas antes de nos deixar em Fevereiro de 1997, com uma linha em branco para que nela fosse inscrita a data da sua morte.

A forma simples e directa de expressão, usando sempre as palavras certas para descrever a realidade tal como o autor a vê, permite olhar a obra como “o romance de uma vida” que interessará a um vasto público, mas é ao mesmo tempo rica de informação, em especial no que toca à evolução da escola e do ensino entre nós, vistos de dentro por alguém que confessa ter escolhido a profissão “por amor”. ■



## Educação em Benguela

**D**urante três anos, a Escola Superior de Educação (ESE) de Setúbal levou a cabo um projecto de formação de formadores de professores para o ensino primário em Angola, através do Programa Gulbenkian de Ajuda ao Desenvolvimento. Este trabalho desenrolou-se em três vertentes: a da formação de professores; a de produção de materiais (guias) para o ensino no Magistério de Benguela; e ainda a produção de materiais (módulos) para a utilização em escolas do ensino primário. A ESE de Setúbal, como conta o coordenador do projecto Nélson Matias, procurou sempre actuar em parceria com entidades locais e nacionais em Angola, a partir de um trabalho de identificação dos programas desenvolvidos no ensino primário para, diz, “poder perceber como é que os próprios professores do Magistério ou das escolas viam os programas e se, de facto, os sentiam como programas passíveis de serem operacionalizados, trabalhados, apropriados por eles”. Este primeiro passo permitiu fazer aquilo a que chamam a “gestão curricular”.

Desde a primeira deslocação que fez a Benguela que a equipa da ESE entendeu que “seria importante ir para dentro da sala de aula”. Isto significou, conta Nélson Matias, “preparar algumas aulas e dar algumas aulas em conjunto com os professores de lá, no Magistério”. Esta atitude permitiu fazer a planificação das aulas e a preparação de materiais a serem utilizados pelos alunos do Magistério.

A outra tarefa da equipa foi a preparação do Magistério de Benguela de modo a encontrar medidas sustentáveis de actuação que melhorassem a sua capacidade de resposta às situações que encontrava. O apoio à constituição de um centro de recursos, de um fundo documental que permitisse aos professores terem materiais de estudo e de apoio para o seu trabalho profissional, foram algumas das soluções aplicadas. Nélson Matias acrescenta a ideia da criação de uma sala de TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), porque “o ensino da informática era muito teórico e, criar condições para que a própria instituição tivesse tecnologias de comunicação e internet, foi um dos desafios assumidos”. Esta é, aliás, uma ideia para o futuro, a de criar redes de comunicação entre escolas para, como diz o coordenador do projecto, “abandonar o suporte de papel na apresentação dos materiais e passar aos suportes digitais”, disseminando o saber por todos os professores, com acesso fácil e baixos custos. ■



Sónia Grané | 22 anos | Área: Música\*

## A Bióloga Cantora

### QUANDO SE LICENCIOU EM BIOLOGIA AMBIENTAL TERRESTRE JÁ ALIMENTAVA O SONHO DE SER CANTORA DE ÓPERA?

Em pequena já tinha um grande interesse pela música, e especialmente por ópera. A minha mãe conta que eu era uma criança muito activa e quando precisava que estivesse quieta sentava-me a ver uma cassette da *Carmen* na televisão. Portanto, a minha paixão por ópera vem de muito cedo. Candidatei-me ao Conservatório Nacional de Lisboa, mas, como não é possível começar o estudo vocal antes dos 16 anos, matriculei-me em piano e, depois, fiz a transferência de curso. Infelizmente, o mundo artístico é muito incerto, por isso, sob diversas influências, decidi fazer sempre, paralelamente, os estudos que me levassem a poder seguir uma outra paixão, a Biologia.

### QUAL DAS PROFISSÕES SE VAI IMPOR?

Para dizer a verdade, o canto já se impôs! No meu segundo ano de Biologia, que foi quando comecei a envolver-me em mais projectos como cantora, percebi que cantar é aquilo que quero fazer, porque é o que me faz sentir realizada e feliz. Incentivada pela família e também pela minha professora de canto, Manuela de Sá, não deixei de terminar o curso de Biologia, pois não se sabe o dia de amanhã. Além disso, gosto de acabar o que começo.

Quando terminei o Conservatório decidi candidatar-me a uma escola no estrangeiro para me aperfeiçoar técnica e musicalmente. A minha preferência foi para a Royal Academy of Music, onde estudo actualmente com Lillian Watson e Jonathan Papp. Neste momento, estou a acabar o mestrado e fui aceite no curso de ópera da escola para os próximos dois anos.

### COMO É UM DIA TÍPICO DE AULAS NA ROYAL ACADEMY OF MUSIC?

Como pós-graduada, é complicado falar de um dia típico quando o nosso horário muda de semana para semana, em função também do nosso envolvimento em ensaios de cenas de ópera e/ou projectos pessoais. É suposto termos bastante tempo livre para procurarmos e organizarmos projectos nossos, enfim, para crescermos sozinhos. Nas alturas mais críticas, posso começar o meu dia na escola às 9h e acabar por volta das 18h. Por exemplo, às terças-feiras, começo com uma hora de *coaching* com o Jonathan Papp e, depois, 1h30 de movimento. Com sorte, tenho 1h30 para almoçar e, depois, uma aula de canto com a Lillian Watson. Entre o almoço e o canto, ou mesmo depois, posso ter uma hora de *opera coaching*. Para além destas aulas fixas, há sempre diversos ensaios do *song circle* (um pequeno



grupo de cantores seleccionados para uma série de concertos dentro e fora da escola ao longo do ano lectivo) ou com a minha pianista para concursos, concertos, audições ou *masterclasses*. Felizmente, nem todos os dias são intensos, o que me permite estudar e preparar o repertório necessário para todos os projectos em que estou envolvida.

#### **E QUE PROJECTOS SÃO ESSES?**

Num futuro próximo, posso dizer que vou participar no Festival de Verbier, como Despina na produção de *Così fan Tutte* (Mozart) e como Lucia na produção de *The Rape of Lucretia* (Britten), com a British Youth Opera. Posteriormente, terei uma série de concertos com a minha pianista, Edwige Herchenroder, como resultado do 1.º prémio do Oxford Lieder Young Artists Platform, incluindo um concerto em St John's Smith Square, em Junho de 2012. Tal como referi anteriormente, fui aceite no curso de ópera da Royal Academy of Music e como tal ainda continuarei por Londres pelo menos mais dois anos. Depois disso, estou a pensar candidatar-me a estúdios de ópera pela Europa, mas especialmente duas cidades chamam por mim – Paris e Zurique. ■

#### **COMO É VIVER EM LONDRES?**

Viver em Londres é simplesmente fantástico e completamente diferente de Lisboa. Há uma mistura de culturas muito interessante de conhecer. Algo que me marcou muito quando mudei para Londres foi observar o excepcional interesse que a cultura desperta nas pessoas. Os museus são de entrada livre e vêem-se famílias inteiras a visitá-los, não se limitando a ir uma só vez a cada museu; existem imensos espectáculos e actividades à disposição, assim como lugares lindíssimos para visitar e passear. É simplesmente uma cidade fantástica para um artista. É óbvio que sinto a falta de Lisboa, do mar, da comida e, curiosamente, passei a dar muito mais valor às minhas raízes desde que saí de Portugal. No entanto, Londres é uma cidade onde as oportunidades de trabalho são muitíssimo maiores.

\* bolsa do Serviço de Música na Royal Academy of Music, Londres

# Biblioteca de Arte

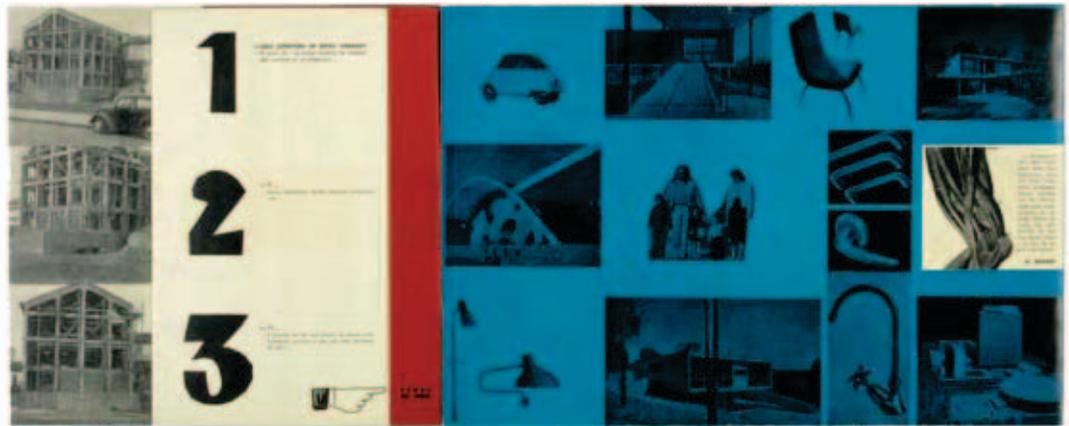
## Espólio do Movimento de Renovação da Arte Religiosa

**E**m Maio de 1953 foi inaugurada na Galeria de São Nicolau, em Lisboa, a *Exposição de Arquitectura Religiosa Contemporânea*, organizada por um conjunto de jovens arquitectos e estudantes de Arquitectura, ligado ao Movimento de Renovação da Arte Religiosa (MRAR): Henrique Albino, Nuno Teotónio Pereira, João Braula Reis, João Correia Rebelo, António de Freitas Leal, José Maia Santos e João Medeiros e Almeida. Num desdobrável, davam-se a conhecer aos visitantes os seus princípios motivadores: a exposição não se limitava a apresentar trabalhos, mas também a criticar o “panorama doloroso da nossa arquitectura, a inexistência no nosso meio de uma crítica competente” que tornavam urgente “uma acção de esclarecimento e uma revisão de conceitos”, para que a arquitectura religiosa nacional pudesse “mostrar ao mundo de hoje a verdadeira face da Igreja de Cristo”, abandonando modelos arquitectónicos que perpetuavam uma estética pretensamente tradicional e nacionalista, alheia aos princípios defendidos pelo Movimento Moderno. Foram esta atitude crítica e esta vontade de renovação formal da produção arquitectónica e da arte sacra que, um ano antes, motivaram a fundação do Movimento de Renovação da Arte Religiosa por “uma comunidade católica de artistas e de outras pessoas interessadas, com o fim genérico de promover, em todos os domínios da arte religiosa, o encontro de uma verdadeira criação artística com as exigências do espírito cristão” (Estatutos, Art.º 1.º). Na génese imediata do MRAR esteve a reacção contra o anunciado projecto do arquitecto Vasco Regaleira para a Igreja de São João de Brito, expressa através de um abaixo-assinado, onde se afirmava que esse projecto não se coadunava “nem com os tempos que correm nem com o ambiente geral do Bairro de Alvalade”. Num contexto mais alargado, o MRAR foi, entre nós, a expressão de uma nova concepção teológica que começou a esboçar-se na Europa, sobretudo na Suíça e na Alemanha, nos anos seguintes ao final da I Guerra Mundial, que colocava a celebração da Missa no centro do culto cristão/católico, e que, em termos da concepção arquitectónica, colocava o altar como ponto central da organização espacial da planta das novas igrejas. Desde 1952 e até sensivelmente ao final da década de 1960, quando começou a dissolver-se,

o MRAR manteve uma acção dinâmica e interventiva, sobretudo formativa, editorial e expositiva, mais do que arquitectónica e artística, muito por causa dos constrangimentos políticos e económicos do país. Ao longo deste período, foram seus membros activos arquitectos como Nuno Teotónio Pereira, António de Freitas Leal, Nuno Portas, João Correia Rebelo, Diogo Lino Pimentel, Formosinho Sanches e Luís Cunha, artistas plásticos como José Escada, Madalena Cabral, Eduardo Nery, Manuel Cargaleiro e Jorge Vieira, historiadores de arte e conservadores como Flório de Vasconcelos e Maria José de Mendonça.

A Fundação Calouste Gulbenkian apoiou várias acções realizadas pelo MRAR, nomeadamente um Curso de Arquitectura Sacra (Janeiro 1958), organizado no âmbito do concurso para a construção da Igreja do Sagrado Coração de Jesus; a realização da *Exposição de Arte Sacra Moderna* (1956 e 1960); o concurso do ante-projecto para a construção da Sé de Bragança e a apresentação em Portugal (1964) da exposição itinerante *Novas Igrejas na Alemanha*. Esta ligação reatou-se em Março de 2007, quando um dos seus fundadores, o arquitecto Nuno Teotónio Pereira, fez a doação à Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian do seu espólio, a que se juntaram mais alguns documentos oferecidos pelos arquitectos António de Freitas Leal e Diogo Lino Pimentel. O conjunto, constituído por 300 espécies documentais, distribuídas por seis dossiês, é fundamental para o estudo não só do MRAR, como da arquitectura moderna em Portugal. Um dos documentos que o integra é este folheto elaborado pelo arquitecto açoriano João Correia Rebelo (1923-2006), uma espécie de manifesto onde pela fotografia e pela palavra se mostrava a todos – desde o “Senhor ministro” ao simples cidadão –, no contexto das concepções estéticas da década de 1950, exemplos do que ele considerava ser boa e má arquitectura.

A Biblioteca de Arte, no âmbito da política que concilia a preservação e a disponibilização dos seus fundos documentais, procedeu à digitalização deste Espólio, cuja consulta, por questões relacionadas com direitos de autor e de personalidade, apenas pode ser realizada a partir da sua rede interna. ■ Ana Barata



**TÍTULO/ RESP Espólio Movimento de Renovação da Arte Religiosa PRODUÇÃO 1951-2002**

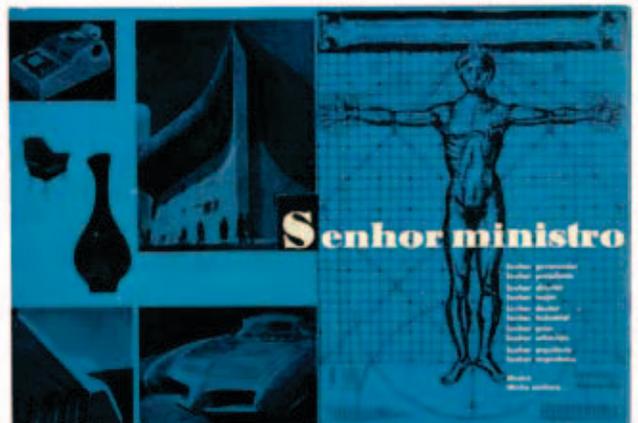
DESCR. FÍSIC 6 dossiês (300 documentos)

CONTÉM Debate público sobre o projecto da Sé Catedral de Bragança 1987-[1993]; Recortes de imprensa resultantes da actividade do MRAR 1944-1970; Documentos do Patriarcado de Lisboa e outras instituições 1956-2002; Documentação sobre arte sacra 1951-1989; Publicações do MRAR [195-] -1964;

Documentação produzida pelo MRAR 1951-1967

PROVENIÊNCIA Espólio doado pelo arquitecto Nuno Teotónio Pereira; oferta de mais alguns documentos pelos arquitectos António Freitas Leal e Diogo Lino Pimentel.

COTA(S) MRAR 1-MRAR 6 res



# agenda 1 maio | 15 junho

## exposições

Terça a Domingo das 10 às 18h  
Encerram à segunda



**FRONTEIRAS**  
**ENCONTROS DE FOTOGRAFIA DE BAMAKO**  
**DE 14 MAIO A 28 AGOSTO**  
Galerias de Exposições Temporárias da Sede  
€4



**NADA PARA FAZER NEM SÍTIO**  
**PARA ONDE IR**  
**DE VÍTOR POMAR**  
**ATÉ 12 JUNHO**  
CAM  
Curadoria: Rita Fabiana  
Gratuito

**NOVE**  
**DE KOO JEONG A.**  
**ATÉ 3 JULHO**  
CAM  
Curadoria: Isabel Carlos  
€4

**LINHA DE MONTAGEM**  
**DE MIGUEL PALMA**  
**ATÉ 3 JULHO**  
CAM  
Curadoria: Isabel Carlos  
€4

## eventos

Todos os eventos são de entrada livre,  
excepto onde assinalado

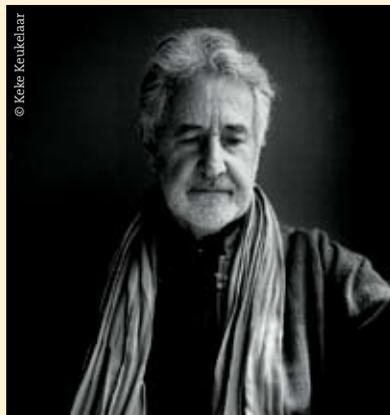
**SNU: LIBERDADE DE EXPRESSÃO**  
**E SÁ CARNEIRO**  
**16H00 CONFERÊNCIA**  
**18H00 INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO**  
**18H30 LANÇAMENTO DO LIVRO**  
**SNU E A VIDA PRIVADA COM**  
**SÁ CARNEIRO, DE CÂNDIDA PINTO**  
**4 MAIO, QUARTA**  
Auditório 3

**DISABILITY RIGHTS PROMOTION**  
**INTERNATIONAL**  
**APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO PROJECTO**  
**6 MAIO, SEXTA, 10H00**  
Sala 1  
*Requer inscrição prévia*

**WALDEN OU A VIDA NOS BOSQUES**  
**DE HENRY THOREAU**  
**CICLO DE CONFERÊNCIAS**  
**AMBIENTE. PORQUÊ LER OS CLÁSSICOS?**  
**PROGRAMA GULBENKIAN AMBIENTE**  
**6 MAIO, SEXTA, 18H00**  
Auditório 3  
Viriato Soromenho-Marques, Isabel Capeloa Gil

**QUALITY IN HEALTH CARE:**  
**PRESENT AND FUTURE**  
**POR ELIZABETH MCGLYNN, KAISER**  
**PERMANENTE CENTER FOR EFFECTIVENESS**  
**AND SAFETY RESEARCH, E.U.A.**  
**CICLO DE CONFERÊNCIAS**  
**QUALIDADE EM SAÚDE**  
**10 MAIO, TERÇA, 10H30**  
Auditório 2

**O ESTADO DAS ARTES EM ÁFRICA**  
**E NA AMÉRICA DO SUL**  
**WORKSHOP DE INVESTIGAÇÃO**  
**PROGRAMA GULBENKIAN**  
**PRÓXIMO FUTURO**  
**12 MAIO, QUINTA, 9H30**  
Auditório 3



**GRANDES LIÇÕES**  
**PROGRAMA GULBENKIAN**  
**PRÓXIMO FUTURO**  
**13 MAIO, SEXTA, 9H30**  
Auditório 2  
Breyten Breytenbach (África do Sul), Patrick Chabal (França), Kole Omotoso (Nigéria), Yudhishtir Raj Isar (França)

## SCIENCE IN A DIGITAL SOCIETY WORKSHOP

**DE 18 A 20 MAIO, QUARTA A SEXTA, 9H00**  
Auditório 3  
*Requer inscrição prévia*

## música

### ORQUESTRA GULBENKIAN

**5 MAIO, QUINTA, 21H00**  
**6 MAIO, SEXTA, 19H00**

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO

Hae-Sun Kang VIOLINO

*Johannes Brahms, Béla Bartok, Georges Enesco, Bedrich Smetana*

### SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN

**6 MAIO, SEXTA, 21H30**

Grande Auditório

Entrada Livre

Cristina Ánchel FLAUTA

Denise Ribera Luxton FLAUTA

Pedro Ribeiro Oboé

Nelson Alves Oboé

Esther Georgie CLARINETE

Vera Dias FAGOTE

Ricardo Santos FAGOTE

José Coronado FAGOTE

Jonathan Luxton TROMPA

Eric Murphy TROMPA

Keneth Best TROMPA

Darcy Edmondson-Andrade TROMPA

*Fernando Lopes-Graça, Joly Braga Santos, Richard Strauss*

### PIERRE HANTAÏ

**CICLO BACH +**

**7 MAIO, SÁBADO, 18H00**

Grande Auditório

Pierre Hantaï CRAVO

*Johann Sebastian Bach*

### PIOTR ANDERSZEWSKI

**CICLO DE PIANO**

**8 MAIO, DOMINGO, 19H00**

Grande Auditório

Piotr Anderszewski PIANO

*Bach, Schumann*

### CORO GULBENKIAN

**12 MAIO, QUINTA, 21H00**

Grande Auditório

Fernando Eldoro MAESTRO

Solistas (do Coro)

*Sergei Rachmaninov*



### SCHUBERT E BEETHOVEN OS ÚLTIMOS ANOS

**14 MAIO, SÁBADO, 11H00**

Grande Auditório

Quarteto Belcea

Julius Drake PIANO

Imogen Cooper PIANO

**14 MAIO, SÁBADO, 16H00**

Grande Auditório

Quarteto Belcea

Ian Bostridge TENOR

Julius Drake PIANO

**14 MAIO, SÁBADO, 20H00**

Grande Auditório

Ian Bostridge TENOR

Julius Drake PIANO

**15 MAIO, DOMINGO, 11H00**

Grande Auditório

Quarteto Belcea

Imogen Cooper PIANO

**15 MAIO, DOMINGO, 16H00**

Grande Auditório

Ian Bostridge TENOR

Julius Drake PIANO

**15 MAIO, DOMINGO, 20H00**

Grande Auditório

Quarteto Belcea

Valentin Erben VIOLONCELO

### ORQUESTRA GULBENKIAN

**19 MAIO, QUINTA, 21H00**

**20 MAIO, SEXTA, 19H00**

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO

Frank Peter Zimmermann VIOLINO

Samuel Barsegian VIOLA

Esther Georgie CLARINETE

Ricardo Ramos FAGOTE

*Carl Maria Von Weber, Ludwig Van Beethoven*

### SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN

**20 MAIO, SEXTA, 21H30**

Grande Auditório

Entrada Livre

Salome Kammer SOPRANO

Sophie Perrier FLAUTA

Esther Georgie CLARINETE

José Maria Mosqueda CLARINETE BAIXO

Elena Riabova VIOLINO

Maia Kouznetsova VIOLA

Varoujan Bartikian VIOLONCELO

Natalia Riabova PIANO

*Arnold Schönberg*

### MET LIVE IN HD

#### A VALQUÍRIA

#### DE RICHARD WAGNER

**21 MAIO, SÁBADO, 18H00**

Grande Auditório

James Levine MAESTRO

Robert Lepage ENCENAÇÃO

*Deborah Voigt, Eva-Maria Westbroek, Stephanie Blythe,*

*Jonas Kaufmann, Bryn Terfel, Hans-Peter König*

*Transmissão em diferido da Metropolitan Opera*

**DE WEBER A MAHLER: A LINHAGEM DA MÚSICA DO FUTURO**  
CONFERÊNCIA POR RUI VIEIRA NERY  
27 E 29 MAIO, SEXTA E DOMINGO, 19H00  
Auditório 2

**CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN**  
27 E 29 MAIO, SEXTA E DOMINGO, 20H00  
Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO  
Michaela Kaune SOPRANO  
Dora Rodrigues SOPRANO  
Simona Ivas MEIO-SOPRANO  
Marius Brenciu TENOR  
Ji-Min Park TENOR  
Philippe Fourcade BARÍTONO  
Job Tomé BARÍTONO  
Martin Snell BAIXO  
Fernando Luís NARRADOR  
*Carl Maria Von Weber, Gustav Mahler*

**CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN**  
2 JUNHO, QUINTA, 21H00  
3 JUNHO, SEXTA, 19H00  
Grande Auditório

Bertrand de Billy MAESTRO  
Adina Aaron SOPRANO  
Adrineh Simonian MEIO-SOPRANO  
Charles Reid TENOR  
Boaz Daniel BARÍTONO  
*Ludwig Van Beethoven*

**GRANDES ORQUESTRAS**

6 JUNHO, SEGUNDA, 21H00  
Coliseu dos Recreios  
San Francisco Symphony  
Coro Gulbenkian  
Michael Tilson Thomas MAESTRO  
Laura Claycomb SOPRANO  
Katarina Karnéus MEIO-SOPRANO  
*Gustav Mahler*

## descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

**PAISAGEM E NATUREZA-MORTA**

OS LUGARES DA ARTE  
3 MAIO, TERÇA, 15H00  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA | €5

**RETRATO DE DUVAL DE L'ÉPINOY**

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO  
4 MAIO, QUARTA, 13H30  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA | Gratuito

**OSMOSIS DE MIGUEL PALMA**

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO  
6 MAIO, SEXTA, 13H15  
CAM  
VISITA | Gratuito

**LINHA DE MONTAGEM**

DE MIGUEL PALMA  
ENCONTROS AO FIM DA TARDE  
6 MAIO, SEXTA, 17H00  
CAM  
VISITA | Gratuito

**UM PERCURSO PELA HISTÓRIA DE ARTE**

DOS JARDINS E DA PAISAGEM ATRAVÉS  
DAS PEÇAS DO MUSEU GULBENKIAN  
7, 14, 21 E 28 MAIO, SÁBADO, 16H30  
Edifício Sede  
VISITA JARDIM | €5

**VISITA ÀS PLANTAS E ÁRVORES**

MEDICINAIS DO JARDIM GULBENKIAN  
8 MAIO, DOMINGO, 11H00  
Edifício Sede  
VISITA JARDIM | €5

**LINHA DE MONTAGEM**  
DE MIGUEL PALMA  
DOMINGOS COM ARTE  
8 MAIO, DOMINGO, 12H00  
CAM  
VISITA | Gratuito

**SEMENTES DO JAZZ NA MÚSICA**

CLÁSSICA  
9, 10, 16 E 17 MAIO, SEGUNDA E TERÇA, 18H30  
Edifício Sede  
Por: Pedro Moreira  
CURSO TEÓRICO | €40

**PARA ALÉM DO ÓBVIO: ALGUNS**

ASPECTOS SOBRE CULTURA VISUAL  
CONTEMPORÂNEA  
14 E 15 MAIO, SÁBADO E DOMINGO, 10H00  
CAM  
Por: Sofia Pente  
CURSO TEÓRICO | €50

**UM OUTRO OLHAR SOBRE A EXPOSIÇÃO**

LINHA DE MONTAGEM  
DE MIGUEL PALMA  
14 MAIO, SÁBADO, 12H00  
CAM  
VISITAS PARA CIENTISTAS | Gratuito

**NOVE DE KOO JEONG A.**

DOMINGOS COM ARTE  
15 E 29 MAIO, DOMINGO, 12H00  
CAM  
VISITA | Gratuito

**A ARTE, A HISTÓRIA E O MUNDO**

18, 20, 25 E 27 MAIO, QUARTA E SEXTA, 10H30  
Museu Calouste Gulbenkian  
Por: Isabel Oliveira e Silva  
CURSO TEÓRICO | €30

**RETRATO DE FERNANDO PESSOA**

DE ALMADA NEGREIROS  
UMA OBRA DE ARTE À HORA DO ALMOÇO  
20 MAIO, SEXTA, 13H15  
CAM  
VISITA | Gratuito

**À DESCOBERTA DA COLECÇÃO: ARTES E**

LETRAS NO MODERNISMO PORTUGUÊS  
DOMINGOS COM ARTE  
22 MAIO, DOMINGO, 12H00  
CAM  
VISITA | Gratuito

**A ARTE, AS MÁQUINAS E A VIDA**

28, 29 MAIO, SÁBADO E DOMINGO, 10H00  
CAM  
Por: Magda Henriques  
CURSO TEÓRICO | €50

**O RETRATO: POSES E ATITUDES**

SEMPRE AOS DOMINGOS  
29 MAIO, DOMINGO, 11H00  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA | €5

**A ARTE, A HISTÓRIA E O MUNDO**

1, 3, 15 E 17 JUNHO, QUARTA E SEXTA, 10H30  
Museu Calouste Gulbenkian  
Por: Isabel Oliveira e Silva  
CURSO TEÓRICO | €30

**FLORA**

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO  
1 JUNHO, QUARTA, 13H30  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA | Gratuito

**CRUSH PROOF BOX DE VÍTOR POMAR**

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO  
3 JUNHO, SEXTA, 13H15  
CAM  
VISITA | Gratuito

**NADA PARA FAZER NEM SÍTIO PARA**

ONDE IR DE VÍTOR POMAR

ENCONTROS AO FIM DA TARDE  
3 JUNHO, SEXTA, 17H00  
CAM  
VISITA | Gratuito

**MECANISMOS E ENGENHOS SIMPLES:**

QUANDO A ARTE INCORPORA O  
MOVIMENTO  
4 E 5 JUNHO, SÁBADO E DOMINGO, 10H00  
CAM  
Por: Susana Anáguas  
CURSO PRÁTICO | €40

**NADA PARA FAZER NEM SÍTIO PARA**

ONDE IR  
DE VÍTOR POMAR  
DOMINGOS COM ARTE  
5 JUNHO, DOMINGO, 10H00  
CAM  
VISITA | Gratuito

**ARTE CLÁSSICA E ORIENTAL**

OS LUGARES DA ARTE  
7 JUNHO, TERÇA, 15H00  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA | €5

**LINHA DE MONTAGEM**

DE MIGUEL PALMA  
DOMINGOS COM ARTE  
12 JUNHO, DOMINGO, 12H00  
CAM  
VISITA | Gratuito

## descobrir...

Programa Gulbenkian  
Educação para a Cultura

Os bilhetes para as actividades podem ser adquiridos através da bilheteira online e não requerem marcação prévia, excepto onde assinalado.

**INFORMAÇÕES E RESERVAS**

Segunda a Sexta, das 15h00 às 17h00  
Tel: 21 782 3800 | Fax: 21 782 3014  
E-mail: descobrir@gulbenkian.pt  
Compra online: www.descobrir.gulbenkian.pt  
www.bilheteira.gulbenkian.pt

# para os mais novos

## descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

### CAÇA AO TESOURO NO JARDIM

1 MAIO, DOMINGO, 11H00

6 AOS 12 ANOS

Jardim

VISITA OFICINA | €7,5 [adulto + criança]

### WALDEN - UMA CABANA NOS JARDINS GULBENKIAN

6 MAIO, SEXTA, 18H00

6 AOS 12 ANOS

Jardim

OFICINA | Gratuito

### UM NOVO PALCO PARA PULCINELLA

7 MAIO, SÁBADO, 10H00

3 AOS 5 ANOS

Edifício Sede

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

### HISTÓRIAS DE ROMA

7 MAIO, SÁBADO, 14H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5

### CALEIDOSCÓPIO MÁGICO

7 MAIO, SÁBADO, 15H00

6 AOS 10 ANOS

Edifício Sede

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

### OS SONHOS QUE GOSTAMOS DE SONHAR

8 MAIO, DOMINGO, 10H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5

### EM PONTO PEQUENO

8 E 22 MAIO, DOMINGO, 10H30

4 AOS 6 ANOS

CAM

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

### EM PONTO PEQUENO

8 E 22 MAIO, DOMINGO, 15H30

7 AOS 11 ANOS

CAM

OFICINA | €7,5

### MEU ROSTO TEU

14 E 21 MAIO, SÁBADO, 11H00

M/6 ANOS

CAM

NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS | €15 [família]

### TAPEÇARIAS E BIOMBOS

14 MAIO, SÁBADO, 14H30

4 AOS 7 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA FAMÍLIAS | €7,5

### COZINHA DO BOSQUE

14 MAIO, SÁBADO, 15H00

6 AOS 10 ANOS

Jardim

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5

### MEMÓRIAS AOS QUADRADINHOS

15 MAIO, DOMINGO, 10H00 E 11H30

2 AOS 4 ANOS

CAM

OFICINA DE CONTOS FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

### OUTRAS FORMAS DE VER

19 MAIO, QUINTA, 15H00

M/8 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS | €5 [participante + acompanhante]



### VAMOS AO JAPÃO

21 MAIO, SÁBADO, 14H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5

### ANIMAIS VEGETAIS

21 MAIO, SÁBADO, 15H00

6 AOS 10 ANOS

Jardim

VISITA OFICINA | €7,5 [adulto + criança]

### A GRÉCIA ANTIGA

22 MAIO, DOMINGO, 10H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5

### VIAGEM ESPECIAL AO MUNDO DO SOM

28 MAIO, SÁBADO, 10H00 E 15H00

Sede da FCG - Música

NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS | €7,5 [família]

### TINTAS E PINTAS

28 MAIO, SÁBADO, 15H00

6 AOS 10 ANOS

Jardim

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

### OS RIOS DO MUSEU

29 MAIO, DOMINGO, 10H30

4 AOS 7 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

### RETRATO A QUATRO MÃOS

4 JUNHO, SÁBADO, 11H00

M/6 ANOS

CAM

NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS FAMÍLIAS | €15 [família]

### PINTORES DE ATELIÊ E PINTORES DE AR LIVRE

4 JUNHO, SÁBADO, 14H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5

### AVES À SOLTA

4 JUNHO, SÁBADO, 15H00

6 AOS 10 ANOS

Edifício Sede

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

### UMA HISTÓRIA DE MONTAR E DESMONTAR

5 JUNHO, DOMINGO, 10H00 E 11H30

2 AOS 4 ANOS

CAM

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

### NO TEMPO DE CATARINA, A GRANDE

5 JUNHO, DOMINGO, 10H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5

### CAÇA AO TESOURO NO JARDIM

5 JUNHO, DOMINGO, 11H00

6 AOS 12 ANOS

Jardim

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

### WALDEN - UMA CABANA NOS JARDINS GULBENKIAN

12 JUNHO, DOMINGO, 11H00

M/6 ANOS

Jardim

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]



**RESOURCES AND SUSTAINABILITY - THE OCEANS**  
**EFC 22<sup>ND</sup> ANNUAL GENERAL ASSEMBLY AND CONFERENCE**

26<sup>TH</sup> - 28<sup>TH</sup> MAY 2011 - CASCAIS, PORTUGAL